

Clube de Pintura na Cadeia Velha

*Tiago Gonçalves na Índia
A Junta de César Diogo
Teatro de rua recriou Paixão*



Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 925 993 412
Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
Armazém 241 851 369
C.P.C.J. - Com. Protecção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpcj@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 852 247
Conservatória R. Predial Com./Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês)
Avarias lte|edp 800 506 506
Avarias pt 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal 925 772 856
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarclínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085
Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância Valhascos 241 851 530
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 925 772 877
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - N.º Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
963 053 759|969 496 277
João Luís 241 855 345|966 773 833
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349
Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026
Restaurante "Casa do Pastor" (Arecês)|Sardoal 969 749 102

Animação Nocturna

Potes Bar 241 852 255
"Quatro Talhas" 241 855 860
São Marco's (Tea House & Cool Bar) 241 852 406
"Casa do Pastor" (Quinta da Arecês) 969 749 102
Bar Puro 966 293 609

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas galp Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784
"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

Filarmonia União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
tagus Associação para o Desenvolvemento Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
nersant Núcleo Empresarial da Região de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg. de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
Inatell|Santarém 243 309 010
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas galp 241 855 153



Momentos difíceis, mas a vida não pára !

Chegou a hora de revermos a forma como utilizamos os dinheiros públicos.

Esta responsabilidade não passa só pelos poderes central e local, mas também por todos nós, cidadãos comuns que, nos movimentos associativos, religiosos, culturais e outros, necessitaremos de fértil e ardilosa imaginação para conseguirmos garantir o papel fundamental que temos junto dos nossos concidadãos.

Devemos estar conscientes do momento difícil que o nosso País atravessa. É um momento de grave crise económica, sem precedentes nos últimos cem anos. A gravidade da situação deverá fazer-nos reflectir **a todos**, nas políticas, nas atitudes, nas práticas e, porque não, em alguns valores que deixaram para segundo plano outros valores de maior importância.

A responsabilidade de ultrapassarmos estes difíceis momentos está nas mãos de todos nós. Chegou a hora de revermos a forma como utilizamos os dinheiros públicos. Esta responsabilidade não passa só pelos poderes central e local, mas também por todos nós, cidadãos comuns que, nos movimentos associativos, religiosos, culturais e outros, necessitaremos de fértil e ardilosa imaginação para conseguirmos garantir o papel fundamental que temos junto dos nossos concidadãos. Ganhámos a consciência de que o presente não está fácil, ganhemos a consciência de que se nada for feito, hipotecamos não só o nosso futuro mas também o dos nossos filhos e netos. Chegou o momento em que a reflexão não chega, todos temos de agir de forma rápida e sustentável, eficiente e responsável.

Há muito tempo que a Câmara Municipal está atenta às dificuldades e carências de uma franja mais desfavorecida da população. Por isso, dispomos de uma Loja Social, desde Abril de 2008, um espaço de Solidariedade, onde os que podem, partilham com os mais necessitados. Frequentemente, a nossa Loja Social é procurada não só pelos que dela necessitam, mas também por aqueles que sentem necessidade de ajudar. Actualmente, a Loja Social acompanha e apoia cerca de uma centena de sardoalenses, sendo nossa convicção que este número, atendendo aos tempos que atravessamos, pode vir a subir substancialmente. Com o aumento da procura, haverá necessidade de aumentar a oferta, por isso, deixo aqui o meu apelo a todos, no sentido de estarmos atentos não só à necessidade de podermos contribuir com algo para a nossa Loja, mas também na ajuda ao encaminhamento dos casos que nos vão aparecendo no caminho.

No próximo mês de Julho, um grupo de jovens do nosso Concelho, vai viajar pela Europa. A viagem tem como destino principal, o Parlamento Europeu, em Bruxelas. O Município de Sardoal atribui assim, cinquenta e uma “bolsas de estudo” da forma mais democrática possível. Falo-vos disto por querer partilhar convosco a convicção que tenho, da importância deste projecto na formação pessoal, cultural e social nos nossos jovens. Apostando na sua valorização estamos a garantir o nosso futuro. O Sardoal precisa, Portugal também!

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

O Sardoal

DIÁLOGOS

Ninguém é de fora!

O slogan que, de quando em vez, é usado nos materiais de promoção cultural e turística do nosso Concelho, diz que no Sardoal ninguém é de fora! É uma frase feliz que sintetiza a conhecida e antiga hospitalidade dos sardoalenses. E, de facto, assim é. Torna-se gratificante verificar que aqueles que nos visitam se impressionam pela forma como são bem recebidos. Seja no contexto das festas e romarias, em cerimónias simbólicas, ou tão só, na qualidade de anónimos forasteiros em busca de momentos lúdicos. Quem vem, fica preso ao nosso encanto e simpatia e essas impressões perduram vida fora. Muitos deles voltam. Fazem amizades, criam cumplicidades. Casos existem em que, por aqui foram ficando e até se fixaram. Este património é único e foi passando de geração em geração. Vem aí o tempo das férias, muita gente aproveita para passear e gozar aqui uns dias de descanso. Que venham. Não são de fora!...

M.J.S.
(Coordenador)

A médica-escritora em destaque n' "O Mirante"

Maria Adelaide Dias, de Alcaravela, que coordena o Centro de Saúde de Entroncamento, figura que demos a conhecer no "Quadro de Honra" do Boletim anterior, relevando o seu talento como médica e escritora, teve agora direito a duas páginas de grande entrevista no jornal "O Mirante", de 12 de Maio. Nessa peça tivemos oportunidade de conhecer outros aspectos da sua personalidade e da sua condição de cidadã. Podem ler em www.omirante.pt.



Espumante Vale do Armo com aprovação de Baco

Dionísio, a divindade grega que os Romanos (olha quem!...) adoptaram com o nome de Baco, é o Deus do Vinho e o protector dos ébrios, que assim ficam por se excederem nas provas de tão delicioso néctar. Foi decerto ele, Baco, que apadrinhou o Espumante Vale do Armo, lançado em 2009, que representa uma inovação na produção local/regional de vinhos. Lendo o rótulo das elegantes garrafas, fica-se a saber que "é feito pelo método tradicional clássico da casta Fernão Pires, com aromas de citrinos com notas de frutos secos, nozes e avelãs. Tem acidez austera mas bastante agradável ao palato. Tem bolha finíssima, cordão persistente e faz uma combinação perfeita no acompanhamento das ancestrais tijeladas de Sardoal". Este espumante branco bruto e os vinhos premiados da Quinta do Vale do Armo foram, entretanto, motivo de grande reportagem no programa da RTP-N, "Hora de Baco", em 13 de Fevereiro passado. Na emissão, o conhecido crítico de vinhos e gastronomia, José Silva, provou, gostou e deu a conhecer a Quinta. Deus Baco também deu o aval aos líquidos. Logo ele que é o maior especialista...



"Kaviar" com água-férrea!...

Talvez um bom champanhe seja mais requintado para acompanhar as cosmopolitas ovas de esturjão (mais conhecidas por kaviar) e que devem ser saboreadas em bases de blinis, as famosas bolachinhas de farinha de castanha, mas, neste caso, a água-férrea de Sardoal funcionou na perfeição. Isto para dizer que uma parte do vídeo-clip com o tema "Million Miles", do álbum "Beluga" (beluga é o tipo de kaviar mais caro), do excelente grupo abrantino "The Kaviar" foi filmada na nossa terra, em especial no Parque de Merendas e... no Chafariz das Três Bicas. Os "Kaviar" tiveram a amabilidade de nas Festas do Concelho do ano passado, substituir à última hora, a artista Susana Felix (vítima de súbita enfermidade), por isso temos óptimas razões para lhes agradecer. Mas esta não é uma banda qualquer. Venceram o Optimus Alive 2010, já actuaram nas míticas salas da capital "Music Box" e Aula Magna, na Festa do Avante e também fizeram as 1.ªs partes dos "Xutos e Pontapés" e dos britânicos "Silent Film", em festivais nacionais. Além disso, estão a bombar na Antena 3. Vejam o vídeo no youtube. Talvez a nossa água-férrea tivesse ajudado na inspiração...

Sardinhas em caldeirada

Ingredientes: 800 gr. de sardinhas; 6 batatas; 4 cebolas; 3 tomates maduros; 4 dentes de alho; 2 pimentos; 1 malagueta de pipiriri; 6 colheres de sopa de azeite; 1 ramo de salsa e louro e colorau e sal q.b.

Lavam-se as sardinhas, escamam-se e retiram-se as guelras e as tripas. Se forem pequenas mantêm-se a cabeça. Tempera-se ligeiramente com sal. Num tacho com fundo espesso, dispõem-se em camadas as cebolas, os tomates, os alhos e as batatas já cortados em rodela e os pimentos em tiras. Tempera-se cada camada com um pouco de sal e colorau. Junta-se a malagueta de pipiriri e o ramo de salsa e louro atado. Finalmente, colocam-se por cima as sardinhas. Rega-se com o azeite. Tapa-se o tacho e vai ao lume esperto, agitando o tacho de vez em quando. Serve-se de imediato, acompanhado com fatias de pão torrado no prato.

(Do CD e brochura "O Médio Tejo à Mesa", editado pela então Comunidade Urbana do Médio Tejo, em 2003)



Um começo, nunca um fim

Por vezes basta apenas um olhar, um sorriso, apenas um simples gesto. Há mil e uma maneiras de haver um simples começo de uma longa história.

Amor, palavra possivelmente mais dita, mais gasta e muitas vezes a menos sentida. Não interessa ser uma palavra como outra qualquer, importa o seu significado, o seu conteúdo e tudo o que traz consigo. São quatro letras, é certo que não tem qualquer definição possível, mas tanto podem ter o sentimento como apenas uma ilusão.

Quando se ama verdadeiramente não se tem medo de o fazer, simplesmente é e tem de ser assim. É como sonhar sem ter ponto de chegada. É algo nunca antes sentido, algo nunca antes vivido, o impossível, o inexplicável. Sentimento confuso, impossível de perceber, apenas possível de sentir. O amor é tudo e nada, tem um começo, mas nunca um fim.

Inês Tavares

(7.ªA, Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade,- Extraído do Jornal "2.º Toque" - Abril 2011)

CANTINHO DE POETAS

Um dia

Um dia vou sonhar, vou ter,
vou imaginar, vou querer,
vou desejar, vou rir, chorar,
amar, VIVER !!
Um dia vou viajar, vou dizer
vou sentir saudades
amor, carinho, amizade,
felicidade, tristeza, amargura,
vou sentir-me sozinha, acompanhada,
contigo, comigo,
com ele, ela e nós, com vocês.
Um dia vou desejar
que o tempo volte atrás
para poder sentir tudo o que senti.
Um dia vou acordar
e dizer o dia de ontem passou
o de hoje vai passar
e pelo de amanhã vou ter de esperar.
Um dia vou querer tudo o que tive,
tenho e terei,
vou querer tudo mais e melhor.
Um dia vou desejar-te aqui,
ali, acolá.
Um dia vou imaginar que foi,
sou e serei feliz!
Um dia, um dia,
um dia digo-te que nunca te deixei,
deixo e deixarei,
que nunca te esqueci,
esqueço, esquecerei,
que nunca te perdi,
perco e perderei,
tu para mim não morreste,
morres ou morrerás.
Um dia, um dia digo-te,
fica aqui no meu coração
o mundo é meu,
teu, nosso e de todos!
Um dia,
basta um dia!

Andreia Silva

(7.ª A, Escola Dra. Maria
Judite Serrão Andrade

Extraído do Jornal "2.º Toque" - Abril 2011)

Avôs cibernautas em destaque na TVI

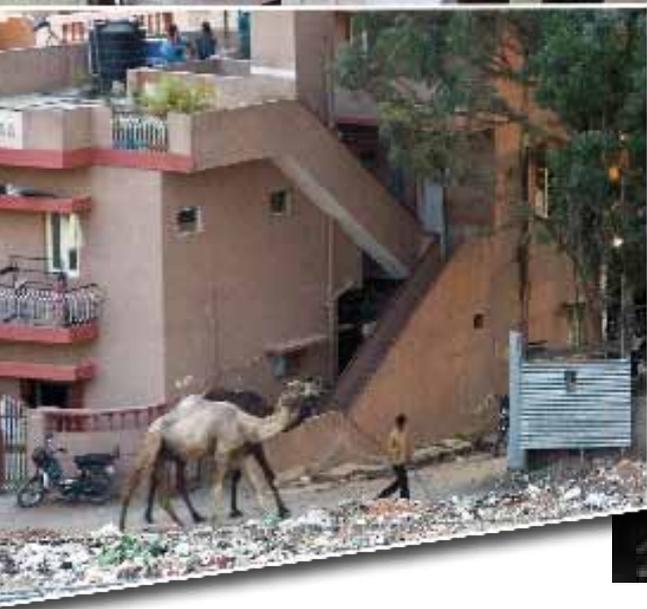
O projecto "Avô-Online" está inserido no PAMPI – Programa de Apoio Municipal à Pessoa Idosa, promovido pelos Serviços de Acção Social do nosso Município, e pretende que as novas tecnologias passem a fazer parte do quotidiano dos cidadãos com mais idade. Tem sido um tremendo êxito. O Espaço Internet, onde a acção decorre às terças e sextas-feiras, tem sido pequeno para acolher todos os avôs e avós que querem aprender a comunicar com os netos, filhos e famílias que estão longe. Outros querem apenas usar os jogos ou fazer pesquisas na net. De tal modo a iniciativa teve impacto que a TVI veio ao Sardeal fazer uma (excelente) reportagem sobre o assunto. A peça foi emitida em 19 de Abril e dela divulgamos algumas imagens. No entanto, agora que já sabem utilizar o computador podem ver o trabalho completo em www.tvi24.iol.pt, pesquisando em "vídeos". Cliquem.



Uma couve nas alturas em terras de Monte Cimeiro

Tal como os impostos vão subindo também os legumes se elevam nas alturas. Só que estes, os legumes, são naturais e nutritivos, ao contrário dos impostos que esvaziam os nossos bolsos sem que se veja melhoras no país. A riqueza dos solos do Monte Cimeiro (Alcaravela) gerou esta couve, nos terrenos do nosso leitor Fernando Miguel Serras Oliveira, que atingiu mais de quatro metros e meio de altura e que, para não tombar, foi preciso colocar-lhe algumas talas de madeira. A couve já não existe, pois foi usada na boa alimentação. Já os impostos vão perdurando e provocando indigestões...





Um sardoale As visões e o

Dar esmola a travestis para não sofrer maldições, aceitação do trabalho infantil, mulheres sentadas a varrer, vacas e macacos nas estradas, caos urbano, trânsito caótico e o culto das buzinas. Visões e contrastes vividos por Tiago Gonçalves, um sardoalense na exótica Índia. Engenheiro de sistemas na empresa “Thales Portugal”, rumou à cidade de Bangalore para exercer funções na construção do metropolitano local. Eis as suas impressões, após muito picante e umas quantas voltas na barriga...

Até há pouco tempo, Bangalore era para mim um ponto no mapa. Terceira cidade da Índia, com cerca de 6 milhões de habitantes, localizada no sul de um país exótico e diferente. Começou a deixar de ser apenas isso em meados de Setembro de 2010, quando dei início à minha vida profissional. Reflexo da globalização, fazia parte do contrato a disponibilidade para deslocação a países estrangeiros. A empresa onde trabalho integra e desenvolve maioritariamente sistemas de telecomunicações para redes ferroviárias: sinalização, informação ao passageiro, videovigilância, controlos de acessos, etc. Além da Índia, tem projectos na Arábia Saudita, Argélia, Turquia, Suíça e, claro, Portugal. Quando me juntei ao projecto do metro de Bangalore, no siste-

ma de videovigilância, consciencializei-me que era uma questão de tempo até apanhar o avião para fora. E assim foi.

Cheguei ao aeroporto de Bangalore a meio da madrugada de 28 de Março. Tinham-se passado 10 horas de voo desde Londres, intermináveis e esgotantes. Era normal o nervoso miudinho de quem chega a um país tão diferente, sozinho, e com muito trabalho pela frente. Depois de meia hora à espera da mala e do preenchimento de uns papéis um pouco incompreensíveis para permitir entrada no país, fui procurar pelo meu motorista. Um indiano de aspecto singular empunhava um cartão com “GONCALVES TIAGO” na zona das chegadas. A viagem de cerca de uma hora até ao hotel foi a introdução “perfeita” à Índia.

Buzinadelas

Mesmo às 6 da manhã deu para perceber que buzinar é a actividade preferida daquele povo. É tão normal que faz parte das rotinas de condução e ninguém leva a mal. Existe claramente uma forma de comunicação com as buzinas, mas três semanas foram insuficientes para percebê-la. O trânsito é caótico. A todo o momento aparecem carros, motos, riquexós de todo o lado e as tangentes fazem parte do código da estrada. As passadeiras estão marcadas no chão, mas é como se ninguém as visse. As pessoas atravessam a estrada como se não houvesse carros a alta velocidade, há a sensação de que vai haver acidentes a todo o instante. O trânsito é mais ou menos o retrato do país: uma desorganização total que a todo

ense na Índia os contrastes



o momento parece descambar, mas que no fim acaba em bem.

Das 41 estações que terá o metro depois de totalmente concluído, estão em fase de conclusão as primeiras 6, pelo que se antevê ainda um grande número de deslocações à Índia. O ritmo e modo de trabalho são diferentes dos nossos. Os trabalhadores andam de chinelos em cima de andaimos instáveis e existem muitas crianças a trabalhar. Há mulheres sentadas a varrer o chão, mas a única coisa que fazem é levantar poeira.

As refeições repartiam-se entre a comida indiana e o fast food ocidental, devidamente adaptado ao país. Por exemplo, os hambúrgueres são apenas de galinha e têm muito picante. Os restaurantes indianos que a população frequenta servem refeições por menos de 1 euro. Por questões de higiene e, sobretudo, de saúde, não me atrevi a entrar lá. Bangalore é uma cidade de contrastes e é provável que tenha mais restaurantes bons do que Lisboa, por isso fazíamos refeições por 7 ou 8 euros, que o indiano médio não consegue suportar e que

em Portugal custariam quatro ou cinco vezes mais. Isso fazia da experiência gastronómica algo menos genuíno, mas é importante evitar as doenças, sobretudo estando lá em trabalho.

Travestis mendigos

Como é natural a maior parte do tempo foi passada no trabalho, isto é: preparação de documentação, ida às estações e reuniões com o cliente. Muito do que vi em Bangalore foi nessas viagens entre as estações, que apesar de demoradas permitem ir vendo a cidade a mexer. O susto inicial com o caos que são as ruas de Bangalore atenuou ligeiramente, mas os episódios não deixaram de suceder. As vacas no meio da estrada, os macacos, as manobras automobilísticas suicidas, os pedintes, as feiras de rua, etc., são sempre episódios burlescos, e nunca deixavam de espantar. Frequentemente há travestis (hijras) a pedir no trânsito. Os nossos colegas indianos dão sempre uma esmola com medo de uma maldição. E aconselhamos a fazê-lo também para segurança das nossas mulheres e filhos. Caricato!

As deslocações durante o dia faziam-se com os motoristas da empresa. Um deles está sempre a ouvir música portuguesa pimba que um colega português levou, o outro domina o calão português, o outro faz de uma viagem curta uma eminência de um acidente grave. As deslocações nocturnas ou de fim-de-semana eram feitas de riquexós, motorizada com cabine para transporte de duas pessoas, mas onde cheguei a ver oito.

Passadas três semanas de muitas aventuras, muito picante e umas quantas voltas na barriga, fiz a mesma viagem de muitas horas de volta a Portugal. Imagino que os nossos conterrâneos sardoalenses que participaram nos descobrimentos da Índia tenham levado mais algum tempo a regressar. Ainda para mais, diz-se, traziam com eles os freixos que ladeiam a escadaria do Convento de Santa Maria da Caridade. Eu só trouxe muitas histórias para lembrar, e outra perspectiva do nosso mundo.

Tiago Gonçalves
(Texto e fotos)



Semana Santa com chuva
Teatro de rua
recriou **Paixão** !...

Os Fogaréus não saíram e a Procissão do Enterro também não. A chuva não deixou. Apenas a Procissão da Ressurreição percorreu as nossas ruas. Pela primeira vez, uma peça de teatro de rua, organizada pelo GETAS, recriou as cenas bíblicas da Paixão. Com enorme sucesso e envolvimento popular...

Parece que até a Natureza tem caprichos ou desígnios curiosos. Após vários dias quentes e secos, eis que a Semana Santa (21 a 24 de Abril) foi marcada por fortes chuvadas, vento e frio. A emblemática Procissão dos Fogaréus não pôde sair. A Procissão do Enterro também não. Os cortejos religiosos foram substituídos por cerimónias levadas a efeito no interior da Igreja Matriz. A melhoria do clima, no domingo de Páscoa, já permitiu que a Procissão da Ressurreição percorresse as ruas da Vila.

Refira-se, contudo, que apesar do mau tempo, alguns milhares de pessoas visitaram o Sardeal, participando nos rituais litúrgicos ou percorrendo as Igrejas e Capelas enfeitadas com flores e verduras naturais. Como vem sendo hábito, mais de centena e meia de pessoas envolveram-se nos arranjos dos templos, cujas fachadas exteriores foram caiadas pela Junta de Freguesia de Sardeal e Município. A força desta tradição faz com que os seus valores sejam passados de geração em geração, pelo que é gratificante observar o elevado número de jovens que participa nas tarefas. Além dos motivos clássicos, nota-se de ano para ano, um maior grau de elaboração artística, através da introdução sucessiva de novos materiais e tecnologias.



“Paixão de Cristo”

Mas a grande novidade deste ano foi, no Sábado, “A Paixão de Cristo”, a recriação em teatro de rua das passagens bíblicas que contam a última Ceia, o julgamento de Cristo e o seu caminho para o Calvário transportando a Cruz. A iniciativa pertenceu ao GETAS e reuniu cerca de 80 pessoas, entre actores, figurantes, técnicos e pessoal de apoio. A colaboração do nosso Município, da Misericórdia,

da Associação de Jovens, da Associação da Presa, da Escola Prática de Cavalaria, da GNR e dos Bombeiros, foram decisivos para o êxito desta acção. Refira-se que o trabalho dos intervenientes foi notável, obtendo fortes e justos aplausos do vasto público que seguiu a densidade dramática das cenas, entre a Praça da República e o adro do Convento de Santa Maria da Caridade. A competência da representação e a eficácia da caracterização (com realce para as chagas de Jesus) conferiram forte emoção colectiva. Os cavalos e cavaleiros do Exército Português (trajados à romanos) deram um toque de especial realismo. A figura de Jesus Cristo foi interpretada pelo jovem Joaquim António Rosa. Está de parabéns. Tal como o GETAS. Foi um momento alto!...

M.J.S.



Mivaqueiro é um jardim na Via Sacra

Em Sexta-feira Santa, Mivaqueiro transforma-se num autêntico e belíssimo jardim. Os habitantes daquela aldeia de Santiago de Montalegre celebram o período pascal através de uma sentida Via Sacra, manifestação de Fé que regista um profundo envolvimento do povo. No exterior de cada casa, nos largos, nas fontes, nas ruas, são construídos altares e tapetes, feitos com flores e verduras naturais. São criadas verdadeiras obras de arte, valorizando as imagens de Cristo e Nossa Senhora e enfeitando os caminhos por onde passa a Procissão. É bonito de se ver. Entretanto as Igrejas e Capelas da Freguesia de Alcaravela também foram alindadas com tapetes de flores, cumprindo uma tradição recente que começa a afirmar-se de ano para ano.





César Diogo em Muge Ele é o Presidente da Junta!

Desde Outubro de 2009 que o sardoalense César Diogo preside à Junta de Freguesia de Muge, no Concelho de Salvaterra de Magos. Jovem calmo e ponderado, entende a política como uma actividade nobre e séria. Tem o coração a balançar entre as “suas” duas terras...

As mesas, na sede da Junta, ainda estão cheias de papéis e materiais relativos aos Censos. César Diogo tem que afastá-los para podermos conversar e tirar fotos. Foi ele o responsável pela operação estatística que, nos meses anteriores, mobilizou a freguesia. Contas feitas, Muge tem agora 1271 habitantes, mais dez que os registados nos Censos de 2001.

Muge é uma vila pacata e tranquila, onde a personalidade de César se encaixa na perfeição. Ele é calmo, ponderado e não reage por impulso. Pensa, analisa, amadurece os assuntos e só depois toma decisões. Com os pés bem assentes no chão.

Talvez fossem estes predicados que, aliados à sua popularidade e aos viçosos 32 anos, tenham pesado na decisão dos eleitores mugenses que lhe deram a vitória na autarquia, em Outubro de 2009. César foi o primeiro nome das listas do PS, partido no qual milita desde jovem. Já em 2005 se apresentou a sufrágio, mas não venceu. Integrou, contudo, o executivo do órgão, na qualidade de tesoureiro.

Memórias do Sardoal

O Presidente da Junta de Freguesia de Muge é do Sardoal. César Filipe Santos Diogo, aqui nasceu em 24 de Setembro de 1978. Os pais, Victor e Emília, residiam em Caneças, mas fizeram questão que o filho visse a luz do dia na terra donde são naturais e onde reside grande parte da família. Tem, por isso, memórias tenras do tempo de miúdo. Coisas banais que, nessas idades, ganham dimensão de épicas aventuras. Lembra-se das provas de atletismo nos Dias do Concelho, das corridas loucas em carros de rolamentos, de assistir à matança do porco na casa do avô (o “Manelzito sapateiro”, como era conhecido) ou de apanhar figos no Sobreiro da D.^a Maria montado numa bicicleta em andamento, ao lado do primo Hugo, companheiro de tantas diabruras e rebeldias.

Um dia, estes dois, acordaram à força um familiar mais velho, despejan-

do-lhe no rosto canecas de água fria. A brincadeira custou-lhes caro e para fugirem à inevitável sova desceram as escadas da casa “quase sem tocar nos degraus”. Certa vez, na pureza da sua irreverência, colocaram um enorme letreiro a dizer *Tribunal da Má Língua*, na rua onde todas as vizinhas se juntavam “para falar da vida dos outros”...

Em Maio de 1983, a família de César fixou-se em Muge. O pai, quadro técnico da Rádio Renascença, fora ali colocado, para prestar serviço nos emissores da estação, lá instalados. Em Muge cresceu e se fez adulto. Na Escola Superior de Santarém, frequentou a licenciatura em Gestão de Empresas, que não concluiu, mas na Escola Profissional de Salvaterra de Magos fez o curso de contabilidade que lhe abriu as portas do mercado de trabalho. Tinha 17 anos, quando foi estagiar para a *Sociedade Agrícola de Vale de Lamas*, uma das três maiores unidades nacionais de produção de leite, situada em Vale de Cavalos. Ali permaneceu até hoje. Exerce funções administrativas, como Assistente de Direcção. Ainda é solteiro e bom rapaz...

Ética e nobreza

Porém, a bonomia de César esconde uma intensa paixão pela intervenção cívica e social. Desde muito novo que pertenceu (e continua a pertencer) a colectividades e associações locais. Aos 18 anos decidiu entrar na política “mais a sério”. Não por ambições pessoais, que afirma não ter, mas por desejo de ser útil à comunidade e aos conterrâneos. Dessa actividade, da política, manifesta uma sincera visão de nobreza, pautada pelo espírito de missão e valores éticos. Razão pela qual não esconde algum desencanto pela leviandade de ideias que caracterizam os tempos que correm. Diz que é urgente a mudança de mentalidades e que – tem esperança – “um dia, isto tudo vai dar uma volta!”

Muge é a segunda maior freguesia de Salvaterra de Magos, com 52 km² e uma longa tradição agrícola devido ao

peso da famosa *Casa Cadaval*, herança dos Duques de Cadaval, Senhores de Muge, no período após a Restauração (1640). Com Foral de D. Dinis, em 1304, a zona é conhecida pelo seu rico acervo arqueológico, donde se destaca o importante núcleo de *Concheiros*, que data do período pré-histórico (mesolítico). Por ali andaram também os romanos no século I a.C. (antes de Cristo).

Mas é o presente e a actualidade que mais preocupam o Presidente da Junta. A autarquia tem sete funcionários e um reduzido orçamento anual de 160 mil Euros. A visibilidade e o investimento na freguesia passam pela acção da Câmara e pela capacidade de diálogo que César Diogo vai tendo com os eleitos concelhios. O problema mais grave é a falta de médicos de família e de serviços de enfermagem. César bem tenta remar contra a maré, mas as soluções são difíceis.

Questão que, curiosamente, é comum ao Sardoal, sítio que César Diogo continua a visitar com a frequência possível. Nota diferenças, evolução. Gosta de estar com a família e confraternizar com os amigos de sempre. César “possui” duas terras. O seu coração balança por ambas...

M.J.S.



Com os pais, Victor e Emilia



Reforço para os Bombeiros Secretário de Estado entregou veículo

O novo veículo, entregue pelo Secretário de Estado da Protecção Civil, está dotado com as melhores tecnologias.

É um carro imponente, dotado de modernas tecnologias que visam prevenir a sua segurança e a da tripulação. Caso fique cercado pelas chamas é accionado um dispositivo exterior de jactos de água por aspersão, que o isola. A cabine, neste ambiente adverso, é pressurizada, protegendo os Bombeiros. Tem capacidade para 3 mil litros de água (mais 400 de reserva) e custou 150 mil Euros. Faz parte de um programa governamental de reequipamento dos Bombeiros a nível nacional (95 viaturas, num total de 12 milhões de Euros, financiado pela União Europeia (QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional). Para o Distrito de Santarém foram entregues cinco, sendo que o primeiro veículo deste lote foi reservado ao Sardoal. Para estas viaturas o Governo Civil de Santarém participou com 200 mil Euros.

O respectivo Protocolo de Cedência foi assinado no quartel dos nossos Bombeiros, em 20 de Maio passado, pelo então Secretário de Estado da Protecção Civil, Vasco Franco e pelo Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho. A Governadora Civil de Santarém, Sónia Sanfona, esteve presente. O veículo foi entregue no dia anterior, em Pombal. Refira-se que o Secretário de Estado, a Governadora Civil e o Comandante Operacional, Joaquim Chambel, reafirmaram à imprensa presente que um grupo da Força Especial de Bombeiros (“Canarinhos”) vai permanecer no nosso Concelho.

Bombeiros recolhem veículos em fim de vida

Os Bombeiros Municipais de Sardoal estão a proceder à recolha de veículos em fim de vida, ou seja, viaturas que estão em condições de ser abatidas ou que se encontram abandonadas. Os “Soldados da Paz” encarregam-se do processo de recolha dos veículos e passam uma declaração aos proprietários em como estão na posse destes e que irão proceder ao seu corte. Refira-se que os Bombeiros cortam as viaturas recolhidas em sessões de treino de desencarceramento, simulando acidentes de viação. Estas sessões têm-se revelado de primordial importância na preparação destes profissionais.

Prevenção de incêndios e erosão dos solos

O nosso Município, em conjunto com os Municípios de Abrantes, Vila de Rei, Ferreira do Zêzere, Tomar, Sertã e Figueiró dos Vinhos, está envolvido no projecto “Nascentes para a Vida”, que visa realizar estudos e acções práticas, utilizando técnicas de engenharia natural, na prevenção de incêndios e de erosão dos solos. A cerimónia de assinatura de um protocolo para o efeito, teve lugar na Asseiceira (Tomar), em 2 de Março passado, reunindo os referidos Municípios, a EPAL, o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade e o grupo ambiental GEOTA. Esta iniciativa enquadra-se no âmbito do programa internacional Business and Biodiversity, com vista à dinamização de actos de conservação de ribeiras e zonas húmidas, preservação da biodiversidade, promoção da qualidade da água e de divulgação da Albufeira do Castelo de Bode, zona circundada pelos Concelhos intervenientes.



Festas em tempo de crise

A extrema gravidade da crise económica com que o nosso país se debate e os compromissos assumidos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), levaram a que fossem efectuados elevados cortes nas verbas transferidas do Orçamento de Estado para a generalidade dos Municípios. Tornou-se, por isso, necessário repensar algumas opções e prioridades da gestão municipal. Nesse âmbito, entre outras coisas, o figurino habitual das Festas do Concelho (22 a 25 de Setembro) teve que ser alterado, no sentido de ser possível a máxima contenção de custos. Assim, este ano, não será realizada a Mostra de Artesanato, estando em estudo a instalação na Praça Nova de uma feira de doces, vinhos e produtos concelhios. Quanto à animação musical, será menos ambiciosa que em anos anteriores, mas nem por isso de menor mérito. No dia 22 (feriado concelhio) actuará a **Orquestra Ligeira do Exército**, no dia 23 subirá ao palco a música portuguesa de qualidade através do **"Projecto Amar"** e em 24, a noite será soberbamente animada pelo excelente grupo **"FH5"**. Também se prevê a realização de um **Encontro de Tocadores de Instrumentos Tradicionais**, o **IV Encontro de Bandas Filarmónicas** (Filarmónica União Sardoalense) e o **X Festival Hípico** (Associação Recreativa da Presa). Para a criançada, vem o **Palhaço Kaki** com o espectáculo **"Estação de Comboios"** (vencedor do 2.º Festival de Animação de Rua da Póvoa do Varzim, em 2007). Será no dia 22, com o patrocínio da Junta de Freguesia de Sardoal. As actividades das associações (GETAS, "Estímulo", "BTT Sardoal" e outras) irão valorizar o conjunto das acções.



Programa de intercâmbio Jornalistas do leste na Quinta do Côro

Jornalistas do leste europeu visitaram a Quinta do Côro.

Viktor Hodovances é um dos quatro cidadãos ucranianos que actualmente trabalham na Quinta do Côro. Já ali laboraram mais de uma dezena e de acordo com as tarefas sazonais, são muitos os naturais do leste europeu que têm prestado serviço na unidade. Viktor pegou de estaca. Ali permanece há oito anos. Foi, por isso, figura de relevo para a comitiva de 29 jornalistas que visitou a Quinta, em 30 de Março passado.

Os jornalistas, de nacionalidade russa, ucraniana, moldava e bielorrussa, fazem parte dos principais órgãos de informação nacional dos seus países, representando jornais, rádios e canais de televisão. A visita a Portugal (Lisboa, Abrantes e Sardoal) teve por objectivo a elaboração de reportagens sobre os respectivos compatriotas que se fixaram entre nós.

A deslocação da comitiva foi enquadrada pela Thomson Foundation, com sede no Reino Unido e financiada pela União Europeia. Esta fundação existe há 40 anos e foi criada por alguns proprietários da imprensa europeia de referência, entre os quais o dono do jornal "Times" e pretende promover intercâmbios entre jornalistas de vários países. A sua presença em Portugal teve a colaboração de Patrícia Fonseca (revista "Visão") e na nossa região de Mário Rui Fonseca (agência "Lusa"). Outros cidadãos, ucranianos e moldavos, que residem na nossa zona, tiveram também oportunidade de relatar as suas experiências para a imprensa dos seus países de origem.





É tão bom ser pequenino...

Lá dizem os versos de um antigo fado castiço, que *é tão bom ser pequenino/ ter pais, ter mães, ter avós/ ter esperança no destino/ e ter quem goste de nós*. Por isso, o Dia Mundial da Criança (1 de Junho) foi celebrado no Sardeal. Os alunos dos Jardins-de-Infância e do 1.º Ciclo de todo o Concelho reuniram-se no parque desportivo municipal para usufruírem de uma grande festa. Houve insufláveis gigantes, jogos, pinturas faciais, música e t-shirts alusivas à data. A organização foi da Estímulo – Associação de Jovens, com o apoio do Município, Juntas de Freguesia e Agrupamento de Escolas.



Torneio Jovem Nadador com cem atletas

Decorreu, no passado dia 30 de Abril, o IV Torneio Jovem Nadador de Sardeal, organizado pela Escola Municipal de Natação. À semelhança de anos anteriores, a qualidade das participações primou pela excelência. Mais de 100 jovens nadadores de Abrantes, Golegã, Mação e Sardeal proporcionaram uma agradável tarde aos muitos presentes que assistiram à prova. De realçar o saudável espírito desportivo e competitivo das equipas participantes e o excelente desempenho da Escola de Natação anfitriã. Os principais objectivos desta iniciativa têm passado, ao longo das várias edições, pela dinamização e motivação das crianças para a prática da natação, promovendo simultaneamente o convívio entre os jovens participantes. A iniciativa contou com o apoio da empresa “Sai de Casa”.

Valhascos com “Pilhas de Livros”

Foi no ano lectivo passado mas estas notícias vêm sempre a tempo e são sempre bem-vindas. O Jardim-de-Infância de Valhascos participou no Concurso Nacional “Pilhas de Livros”, organizado pelos “Supermercados Modelo”. Educadora, pessoal auxiliar, pais e alunos envolveram-se na recolha de pilhas usadas, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Tantas e tantas pilhas recolheram que foram um dos vencedores deste certame. Ganharam mil euros em livros, todos eles aprovados pelo Plano Nacional de Leitura. Foi uma festa e a Educadora Olga Chambel não escondeu o seu orgulho e satisfação. Através do nosso Boletim manda um enorme bem-haja para todos e um beijinho especial aos meninos do Jardim. Parabéns a todos. A foto fala por si.



Foto Olga Chambel

Festa das Mães em Valhascos

O Dia da Mãe foi condignamente assinalado em Valhascos com um almoço-convívio, organizado pela Associação Cultural e Desportiva da Freguesia, no passado dia 1 de Maio. Cerca de 90 pessoas responderam ao convite e compareceram na 1.ª Festa das Mães realizada naquela localidade. No final do almoço, as progenitoras foram brindadas com um rosa, tendo o grupo de jovens local cantado e declamado músicas e poemas alusivos à data. Foi festa bonita para mães bonitas...



Foto Cláudia Costa

Faleceu o Dr. José Vasco

O falecimento do Dr. José Vasco, em 27 de Abril passado, com 87 anos, causou profunda consternação nas populações de Sardoal e Abrantes. Foi médico em Abrantes durante mais de 50 anos, chegando a prestar serviço, também, no antigo Hospital da Misericórdia. Pessoa benquista e figura de referência, foi militante anti-fascista e democrata convicto. Era conhecido pelos seus valores morais e éticos, altruísmo, rectidão, humildade e humanismo. Logo após o 25 de Abril de 1974 foi o principal dinamizador da Associação de Moradores de Andreus, que viria a ter um papel decisivo no desenvolvimento urbano e sócio-cultural da aldeia. José Joaquim Brito Ribeiro Vasco nasceu ali, em Andreus, em 7 de Janeiro de 1924, mas foi na cidade de Abrantes que cumpriu dignamente responsabilidades políticas e cívicas, tendo feito parte da Comissão Administrativa que geriu o Município, em 1974. Entre 1990 e 1994 foi Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, pela Coligação Democrática Unitária (CDU). Foi homenageado em Andreus, em Abril de 2002. Está sepultado em Abrantes. Sobre José Vasco foram publicadas matérias nos Boletins N.ºs 16 e 23. A Assembleia Municipal de Sardoal prestou-lhe homenagem, através de um Minuto de Silêncio, na Sessão de 28 de Abril.

150 anos da F.U.S Apelo aos sardoalenses

A Filarmónica União Sardoalense comemora, no próximo ano, um século e meio de existência. A sua Direcção já prepara a respectiva celebração, e nesse âmbito, vai levar a efeito uma grande exposição sobre a colectividade. Assim, apela a todos os sardoalenses que possuam alguns objectos ou documentos (peças de vestuário, instrumentos antigos, pautas de música, fotografias, cartazes de concertos, etc.) que os cedam à Filarmónica (por empréstimo) a fim dessa iniciativa ser levada a efeito. Contactar com Júlia Martins. Refira-se, no entanto, que com a sigla F.U.S., esta colectividade completou 100 anos, em Abril passado.



Corridas da Liberdade no 25 de Abril

Os 37 anos da Revolução dos Cravos foram celebrados no Sardoal, através das habituais e populares Corridas da Liberdade, que juntaram mais de oito dezenas de atletas de todas as idades. O vencedor da distância de 5.000m foi Luís Mota. Em femininos, o prémio de 2.500m, coube a Susana Matos. Antes das provas, os Aurtarcas concelhios assistiram à cerimónia simbólica do Içar das Bandeiras nos Paços do Concelho, com Guarda de Honra prestada pela Filarmónica União Sardoalense.



Foto Pedro Rosa

De Mivaqueiro para o Sardoal em TT

“Decorreu, no passado dia 12 de Março, mais uma edição do “Passeio pelo Sardoal”, em Todo-o-Terreno, promovido pela Associação para o Progresso de Mivaqueiro. Esta é uma das associações de Santiago de Montalegre que nos tem presenteado, ao longo dos seus anos de existência ao serviço da população, com actividades desportivas e culturais que combinam o gosto pelo desporto motorizado, a natureza e o convívio entre a população. Foram quase uma centena os amantes de todo o terreno que responderam ao repto e que desfrutaram durante este dia de uma das maiores riquezas do Sardoal, a Natureza.

Esta edição teve início com a concentração dos participantes no posto de abastecimento de Sardoal e prolongou-se por toda a manhã por entre os vales e serras, charcos e ribeiros do nosso Concelho e com algumas dificuldades à mistura. O almoço foi servido no espaço que serve de sede à associação e para a tarde estavam guardadas algumas surpresas para os mais afoitos e aficionados da modalidade, com a transposição de alguns obstáculos. Após o jantar, a noite foi abrihantada pelo sobejamente conhecido Graciano Ricardo, que encheu o espaço da associação de alegria e convívio”.



Carrinha Especial para Alcaravela Sonho é realidade, falta pequeno apoio

A Carrinha de Transporte Especial já foi adquirida pela Associação de Assistência de Alcaravela. Só faltam 14 mil Euros pra acabar o pagamento...

A Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela (AADA) está profundamente reconhecida às pessoas e entidades que contribuíram para a aquisição da Carrinha de Transporte Especial para Utentes em Cadeira de Rodas, cuja campanha foi iniciada em 2009. O veículo já foi adquirido e ascendeu a 42.749,30 Euros, mas ainda são necessários 14 mil Euros para assegurar a fatia que falta pagar. Diz a AADA, em documento público que, por isso, o apoio de todos continua a ser de fundamental importância.

Manuel Serras, Presidente da Direcção da AADA, salienta "a grande generosidade e sensibilidade evidenciadas para esta nobre causa" e que a acção daqueles que contribuíram (com dinheiro e/ou trabalho voluntário) "foi preciosa". Sem qualquer apoio ou contrapartida das entidades oficiais do Estado, a campanha teve saldo positivo, graças ao empenho e intervenção cívica de pessoas singulares, entidades autárquicas, empresas, associações da Freguesia e do Concelho e amigos de Alcaravela, que não se pouparam a esforços para promover acções a favor do projecto.

RTP e Graciano Ricardo

Das iniciativas levadas a efeito para angariação de fundos, ressaltam as "Feiras Mostra" de 2009 e 2010, a "Festa da Bosta Solidária" (Maio de 2010) e a recente "Festa da Solidariedade", em Abril passado, para cujo êxito muito contou o gesto solidário do prestigiado artista Graciano Ricardo, que fez questão de oferecer a sua actuação. Também um spot de divulgação, emitido pela RTP em Outubro de 2009, foi importante para dinamizar a campanha. Este apoio da RTP "teve a mão" dos alcaravelenses Conceição Inácio e João Martins, funcionários da televisão pública. O programa (também da RTP) "Praça da Alegria", falou duas vezes do assunto, sendo que numa delas, a conhecida Serenela Andrade quis manifestar o seu apreço pessoal.

A AADA tornou pública uma lista de apoiantes que, pela sua extensão, não será possível incluir neste texto. Está, todavia, ao dispor de todos, no sítio do Município, em www.cm-sardoal.pt (cliquem em Informação). Para já, tornamos a divulgar o NIB da Associação: 0035 0750000 10508430 32.

Misericórdias de Sardoal e Santarém partilham projectos

Em cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara, em 4 de Março passado, Mário Rebelo e Anacleto Batista, Provedores das Misericórdias de Santarém e Sardoal, assinaram um Protocolo de Cooperação, que visa desenvolver novos projectos sociais e possibilitar a frequência de funcionários em programas de formação. O documento prevê, ainda, o estabelecimento de laços no âmbito da investigação, formação especializada, apoio à responsabilidade social, intercâmbio de estagiários e apoio a candidaturas nas respectivas áreas de actuação. Mário Rebelo salientou a importância desta parceria, até "porque com 511 e 505 anos, somos talvez as duas Misericórdias mais antigas do país". Também Anacleto Batista disse esperar que esta cooperação "possa vir a dar frutos para fazer frente às crescentes dificuldades" que esperam estas instituições. O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, que "apadrinhou" o acto formal, referiu que é gratificante "ver duas instituições de solidariedade social darem as mãos, num período em que há cortes orçamentais e os problemas sociais são cada vez mais graves e de maior dimensão".



GETAS promove actividades para séniores

No intuito do aproveitamento dos tempos livres que as idades séniores proporcionam a quem as atinge, o GETAS – Centro Cultural está a desenvolver um projecto inovador, vocacionado para o entretenimento da população sardoalense dessas faixas etárias. Assim, na sede do grupo, na Avenida Luís de Camões, têm sido levadas a efeito diversas actividades, das quais se destacam, o visionamento de filmes antigos em modernos suportes tecnológicos, passagem de músicas de outros tempos que marcaram contextos e gerações, recolha de histórias de vida e de tradições locais, saberes e sabores do meio rural, jogos temáticos, de tabuleiro e tradicionais. Às Sextas-feiras são organizados bailaricos populares. Estas iniciativas, que são acompanhadas pelas animadoras Andreia Valente e Júlia Pacheco, em serviço no GETAS, tiveram início em Fevereiro e vão prolongar-se por tempo indeterminado, nas tardes de Terças, Quartas, Quintas e Sextas-feiras. Um dos principais objectivos deste projecto é o de promover as relações interpessoais, comunitárias, humanas e solidárias entre a população “menos jovem”, funcionando como espaço lúdico alternativo às praças e bancos públicos onde as pessoas se juntam para conversar e apanhar sol enquanto o tempo passa. Os utentes dos Centros de Dia de Alcaravela e de Sardeal, deslocam-se frequentemente ao local, aproveitando estas oportunidades de convívio saudável e alegre.



Falta de médicos Utentes exigem condições de saúde

Utentes dos Centros de Saúde do nosso Distrito concentraram-se em Constância para exigir mais médicos e melhores condições de saúde. Duas dezenas de sardoalenses participaram no protesto.

Duas dezenas de pessoas deslocaram-se do Sardeal a Constância, no dia 16 de Abril passado, para participarem na Concentração ali promovida pelas Comissões de Utentes do Distrito de Santarém, exigindo mais médicos e enfermeiros e melhores condições de saúde nos Centros de Saúde da nossa região. A comitiva local foi dinamizada por um grupo de utentes e transportada em autocarro cedido pelo Município. Constância foi o ponto escolhido para o efeito por ser a sede do ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo e Zêzere. Na ocasião, Júlio Santos, em representação do grupo sardoalense, expôs publicamente os problemas vividos no nosso Concelho devido à falta de clínicos gerais. No final foi aprovada, por unanimidade, uma Moção, divulgando as razões das populações locais e enviada à Ministra da Saúde, Governadora Civil e Directores dos ACES.

Entretanto, o Deputado do Partido Comunista Português (PCP), eleito pelo Distrito de Santarém, António Filipe, visitou o Sardeal em 22 de Março último, para debater o problema da falta de médicos de clínica geral no nosso Centro de Saúde. O Deputado da Nação, acompanhado de dirigentes locais do seu partido, reuniu-se, no Salão Nobre do Município, com o Presidente e Vice-Presidente da Câmara. Refira-se que o Deputado, em 2 de Março, dirigiu um requerimento oficial ao Ministério da Saúde sobre esta questão. Recorde-se que o nosso Município já colocou à disposição de eventuais médicos interessados, uma casa de função para alojamento gratuito e assegura o transporte (ida e volta) de uma médica, entretanto colocada no Centro da Saúde.





Clube de Pintura na Cadeia Velha Um espaço de arte e terapia...

O Clube de Pintura de Sardoal, apoiado pelo Município e enquadrado pelo GETAS, é um espaço de arte e terapia intelectual. Ali se aprende a usar os materiais e as técnicas de pintar, num clima de convívio saudável e construtivo. Não tem pretensão de criar génios. Mas potencia o talento e a criatividade de cada um...

Duas expressões atribuídas a Pablo Picasso poderiam resumir as ideias que Leonilde Silva procura incutir a quem frequenta o Clube de Pintura. Disse o grande mestre espanhol que “a arte é uma mentira que nos permite decidir a verdade”. E disse também que “um quadro só vive para quem o olha”. Leonilde poderia acrescentar: “...e para quem o sente!”...

Afirma a professora que “a pintura serve para enganar as pessoas, é a arte do engano.” E explica porquê: “Numa superfície plana criam-se formas a três dimensões”. As coisas não são o que parecem. Vê-se o que está lá. Não se vê o que é. Mas esta aparente contradição apenas se consegue materializar sabendo utilizar as técnicas necessárias. É preciso saber obter determinado efeito. É pre-

ciso saber “mentir”. Mas é importante, também, que os aprendizes de pintura “se sintam bem no tema que executam”. Para além das técnicas e dos truques é preciso um toque de alma, uma busca interior que justifique o visível. Têm que ir “para dentro do quadro”, têm que encher os olhos em cada pincelada, em cada mancha de tinta. Têm que sentir a gestação das figuras que constroem.



Terapia

Das 17 pessoas que frequentam o Clube com regularidade (já foram 28) nenhuma tem a pretensão de ser igual a Picasso ou ombrear com qualquer outro génio das artes pictóricas. Basta-lhes estar ali, ter a noção de que o convívio gerado é útil e construtivo. Descontraem das atribuições do dia-a-dia. Relaxam, aliviam o *stress*, “é uma forma de terapia e mais barata que ir ao psiquiatra” – ironizam.

As alunas com mais idade são Luísa Gueifão e Amélia Chambel, com 67 e 66 anos. O aluno mais novo é Henrique Chambel. Tem apenas nove anos, mas Leonilde Silva não lhe poupa elogios. Reconhece-lhe grande potencial.

No Clube de Pintura o ambiente é informal e as regras são simples. Em primeiro lugar é preciso conhecer os

materiais. Saber manuseá-los. Aprender a lidar com as particularidades de cada um. Pintar sobre tela não é o mesmo que pintar sobre acrílico. Utilizar o óleo é diferente de utilizar aguarela ou pastel. O pincel não é igual ao lápis.

Depois disso, Leonilde ensina as técnicas básicas, o “como fazer”. E aqui os olhos devem guiar as mãos. A professora aconselha os alunos a não reproduzirem cópias de pinturas conhecidas que vêm nas revistas. É preferível que tirem fotos dos motivos que pensam executar. Ou que façam experiências de observação em casa. Por exemplo, numa natureza morta (uma jarra, um fruto, um ramo de flores, etc.) deverão acender uma lâmpada sobre o objecto em causa. Reparar como a luz se espalha, como as sombras se acomodam. Devem olhar os contornos das nuvens, os volumes, as geometrias, as texturas das coisas, os brilhos e transparências dos vidros. Tudo se joga no escuro e no claro. Acentuado o negro a luz sobressai. Uma pinta branca na barriga de uma garrafa basta para lhe acentuar a luminosidade. As ondas do mar ou os reflexos da água (difíceis de executar) poderão ser sugeridos através de riscos brancos cortados. As camadas de tinta, a sua sobreposição e mistura fazem o resto. Produzem efeitos cromáticos, transcendem visões, criam universos paralelos. Depois é preciso insistir, trabalhar, ir fazendo. Nem todos aprendem e apreendem com o mesmo ritmo, mas exercitam capacidades e talentos.

No Clube

A disponibilidade de Amélia Chambel dá-lhe um estatuto de “segunda



professora” aceite por todos. Ela e Fátima Moleirinho são membros do Clube desde o seu início e a antiguidade é um posto. No *atelier* interagem pessoas de Sardoal, Entrevinhas, Abrantes, Mouriscas, Tramagal e Chainça. Funciona às Quintas-feiras, entre as 15 e as 20 horas. Está aberto a toda a gente, a frequência é gratuita e as inscrições deverão ser efectuadas através do GETAS. Quanto aos materiais, cada um compra os seus, cavaletes, estantes, tintas ou utensílios. O Clube já levou a efeito várias exposições, na sede do GETAS e no Centro Cultural.

Resta, em breves *pincladas escritas*, dar a conhecer o que ali se passava, no dia da nossa reportagem: Amélia Chambel e Maria Emília Mendonça “cultivavam” girassóis e Luísa Gueifão



Joaquina Alpalhão, Fernanda Grácio, Fátima Moleirinho, Amélia Chambel, Fátima Reis, Luísa Gueifão, o pequeno Henrique Chambel (de amarelo), Maria Emília Mendonça, Alzira Reis e Leonilde Silva. Os pequenos Diogo e Maria estavam no local em visita



A professora Leonilde

As “alunas” chamam-lhe “professora” e ela adora. Assume-se apenas como “orientadora”, mas este tratamento de carinho deixa-a rendida e sensibilizada. Leonilde Ribeiro da Silva nasceu em Lisboa, em Abril de 1951. Vive em Abrantes, onde estudou até aos 16 anos. Completou o curso de professora, em Évora. Mais tarde, licenciou-se em Arqueologia da Paisagem, em Tomar. Exerceu funções de docente do Ensino Básico durante 35 anos. Daí se aposentou. É autodidacta nas artes-plásticas e os primeiros passos na aprendizagem das técnicas sucederam em 1996, com o Professor/Pintor italiano Máximo Esposito, na Escola de Pintura da Associação “Palha de Abrantes” e noutros ateliers deste Mestre. As suas apetências e capacidades depressa a tornaram uma espécie de “braço direito” deste conhecido artista. Participou, com ele, na criação da Escola de Pintura de Sardoal, em Maio de 2005. Mais tarde, Máximo partiu, mas ela ficou. Durante muito tempo assegurou o funcionamento da Escola, sem auferir contrapartidas. As duas ou três alunas que ficaram apenas a ajudavam a pagar a gasolina. Até que o Município, reconhecendo o maior interesse e utilidade deste projecto, resolveu apoiá-lo em termos formais. A fim de simplificar processos foi estabelecida uma parceria com o GETAS – Centro Cultural, no sentido desta associação enquadrar as actividades ali desenvolvidas. Assim, desde Abril de 2010, que o espaço passou a designar-se Clube de Pintura. Leonilde expôs, pela primeira vez, em 1997, na Biblioteca António Botto, em Abrantes. Das várias mostras, individuais ou colectivas, em que já participou, destaca-se a exposição “A Procura”, levada a efeito no Centro Cultural Gil Vicente, em Dezembro de 2006. É Juíza Social, em regime de voluntariado, no Tribunal de Abrantes.

“plantava” uma orquídea em tons de rosa. Faziam exalar perfume num jardim imaginário. Alzira Reis fixava um pôr-do-sol. Conferia ao astro da vida o cosmos do seu pensamento. Quanto a Joaquina Alpalhão, evadia-se numa paisagem das ilhas Seychelles. Vogava, decerto, na magia dos paraísos. Já Fernanda Grácio concentrava-se numa floresta com árvores em contra-luz. Pareciam grades, mas no fundo significavam a libertação dos afectos. Por sua vez, Fátima Reis escolheu a “Descida da Cruz”, do célebre Caravaggio. Uma obra complexa que a desafia e a motiva. Henrique Chambel pintava pássaros. A sua juventude dá-lhe asas para voar... Todos estes trabalhos se destinam a ofertas. São prendas para os filhos, familiares e amigos.

O Clube tem agora em mãos um novo projecto para mostrar nas Festas do Concelho. O tema é “Um Quadro para um Poema”. Será aliciante levar à tela o sentido das palavras, interpretar o que elas dizem. E aqui evocamos Leonardo Da Vinci, que disse, um dia, que “a pintura é poesia muda”. Talvez seja muda, mas fala como ninguém!...

M.J.S.

Centro de Artes na Cadeia Velha

Este edifício, construído em inícios do século XVI, em pleno centro histórico da Vila, é chamado Cadeia Velha e ostenta o Brasão dos Almeidas, família de fidalgos da confiança de D. João I. Diz-se que já foi cadeia (daí o nome) e que já ali estiveram instalados os Paços do Concelho. O imóvel esteve abandonado até 1989, altura em que o Município ali levou a efeito profundas obras de recuperação. Serviu depois como espaço nobre para exposições de artes-plásticas e para outras iniciativas pontuais. Com o intuito de um melhor aproveitamento do local, dando vida à zona urbana onde se encontra, o Município decidiu transformar a casa em Centro de Artes, permitindo que vários artistas ali pudessem desenvolver os seus talentos. Assim, desde Janeiro de 2003 que o piso superior está ocupado com o atelier do prestigiado Álvaro Mendes (ver Boletins N.ºs 20 e 63). Quanto ao rés-do-chão, acolhe desde Maio de 2005, uma Escola de Pintura. Primeiro, através do pintor italiano Massimo Esposito e agora com o Clube de Pintura (enquadrado pelo GETAS), orientado por Leonilde Silva.





Foto Pedro Rosa

83 anos de Santiago de Montalegre Um marco a favor da Freguesia

Pelo segundo ano consecutivo, o dia 8 de Março foi motivo para festa. A Freguesia de Santiago de Montalegre comemorou os 83 anos da sua criação.

Autarcas, moradores e amigos da Freguesia de Santiago de Montalegre juntaram-se, em 8 de Março passado, para fazer deste dia um marco anual na vida desta comunidade, que vive a braços com o êxodo dos seus jovens para os grandes centros, com crescente abandono das suas explorações agrícolas, com o envelhecimento acelerado da população e com a perda sucessiva dos seus pontos de referência e identidade como o Centro de Saúde, a Escola e quem sabe, talvez um dia, a própria Freguesia. Segundo o executivo da Junta, esta é uma das várias estratégias assumidas no início do mandato para a área social, sendo o seu principal objectivo aproximar as populações, através de situações de convívio e partilha de vivências. Esta estratégia assume um papel mais importante quando a dispersão populacional é um entrave à mobilidade dos habitantes especialmente nas idades mais avançadas. As actividades tiveram início às 15 horas com uma celebração eucarística em memória de todos os moradores já falecidos e culminou com um lanche convívio onde o porco assado no espeto, a alegria e a boa disposição foram os "pratos principais".

83 anos de História

Criada a Freguesia de Santiago de Montalegre através do Decreto-lei n.º 15132, publicado no Diário do Governo, 1.ª Série de 8 de Março de 1928, foi empossada a primeira Junta de Freguesia, em 25 de Abril desse ano. Do elenco então eleito, foi nomeado Presidente Joaquim Alves Filipe, tendo como vogais Silvério Pires e Francisco Serras.

Em 26 de Abril de 1930, Silvério Pires foi nomeado Presidente, sendo Francisco Serras

e Manuel Fernandes os vogais. Este elenco manteve-se em funções até ao dia 1 de Janeiro de 1934, altura em que, por alvará do Governo Civil de Santarém, era nomeado Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre, Manuel Pires Valente, sendo vogais Manuel Dias da Silva e João Ferreira.

Em 5 de Novembro de 1937, Manuel Pires valente foi reconduzido na presidência da Junta, tendo sido nomeado secretário Manuel Francisco Serras e como vogais António Navalho Novo, Joaquim Martins Frade, Manuel Dias Conde e José Alves.

Nove anos depois, em 1 de Janeiro de 1946, Manuel Dias Conde (Botas), era nomeado Presidente da Junta, tendo como secretário José Jorge, tesoureiro Manuel Rodrigues e como vogais Joaquim Martins Frade e Manuel Rodrigues Bernardo.

Em 5 de Novembro de 1950, João Hipólito Dias é nomeado Presidente, Joaquim Martins Frade o secretário e Manuel Navalho Novo o tesoureiro. Manuel Jorge e José Jorge são os vogais. Neste elenco, em 17 de Janeiro de 1963, Florêncio Dias passa a exercer as funções de tesoureiro.

Em 15 de Novembro de 1968, João Hipólito Dias é reconduzido como Presidente, sendo então nomeado secretário José Fernandes e tesoureiro Adelino dos Santos Passarinho.

Em 2 de Janeiro de 1972, João Dias Pereira assume a presidência da Junta, continuando José Fernandes como secretário e Adelino dos Santos Passarinho como tesoureiro.

Eleições livres

Depois do 25 de Abril de 1974, mais propriamente a 23 de Janeiro de 1975, em eleições livres, Augusto de Oliveira Jorge ganhou o lugar de Presidente da Junta de Freguesia,

José Jorge é eleito secretário e Manuel Navalho tesoureiro. Demorou apenas dois anos o mandato deste elenco, pois a 30 de Janeiro de 1977, João Lobato era eleito Presidente, João Gaspar secretário e Manuel Navalho continuava tesoureiro.

Em 3 de Fevereiro de 1980, Augusto de Oliveira Jorge voltava a ser eleito Presidente da Junta, tendo como secretário José Jorge e como tesoureiro José Batista Rodrigues Vermelho.

Em 2 de Janeiro de 1983 José Fernandes chegava à presidência da Junta, tendo como secretário José Jorge e como tesoureiro José Vermelho.

Em 5 de Janeiro de 1990 José Fernandes é eleito Presidente, sendo José António Pereira Fernandes o secretário e José Batista Rodrigues Vermelho o tesoureiro. Abel Maria António Lavrador é eleito Presidente da Assembleia.

Tempos recentes

Em 14 de Dezembro de 1997, João Dias é eleito Presidente da Junta, tendo João Navalho como secretário e António da Conceição Navalho Novo é eleito Presidente da Assembleia.

Em 9 de Outubro de 2005, João Dias é reeleito, tendo João Navalho como secretário e António Fernandes como tesoureiro. Pedro Rosa é eleito Presidente da Assembleia.

Em Outubro de 2009 é eleito Presidente António Fernandes, João Navalho e Pedro Rosa são, respectivamente, secretário e tesoureiro. Manuel Simão é eleito o Presidente da Assembleia. Este é o elenco actualmente em funções.

Pedro Rosa

Com o contributo de Francisco António, Codes



Artigo do jornal “Público” “Silvério Rodrigues desafia a vida”

Silvério Rodrigues nasceu em Santiago de Montalegre, em 30 de Julho de 1947. É irmão do pintor Mário Rodrigues que demos a conhecer no Boletim N.º50. Possui um grau de incapacidade de 100 por cento, devido à explosão de uma granada, em 1971, na Guiné, durante a guerra colonial. A revista “Pública”, do jornal “Público”, inseriu em 30 de Janeiro passado, um trabalho sobre politraumatizados de guerra, onde inclui o nosso conterrâneo, dando-lhe honras de capa no jornal e na revista. O texto é de Lurdes Ferreira e a foto de Rui Gaudêncio. Vamos reproduzi-los, com a devida vénia:

“O ex-combatente do Exército que chegou à Guiné aos 24 anos e 28 dias depois se viu biamputado dos antebraços e com uma cegueira bilateral não se queixa de a vida o ter surpreendido. De cada vez que isso acontece, ele desafia-a. “Politraumatizados como eu não são muitos e não são muitos os que dão a cara”, diz. Os politraumatizados como ele que teimaram em continuar no activo ainda devem ser menos.

Silvério Rodrigues sobreviveu à explosão de uma granada que trazia consigo e que rebentou por simpatia, em Outubro de 1971, ainda não tinha feito um mês de guerra nem seis de casado. Desse tempo, lembra que se sentiu uma “fénix destruída” e que na viagem dramática de evacuação para o Hospital Militar em Lisboa, só pensava em entregar-se às mãos dos mé-

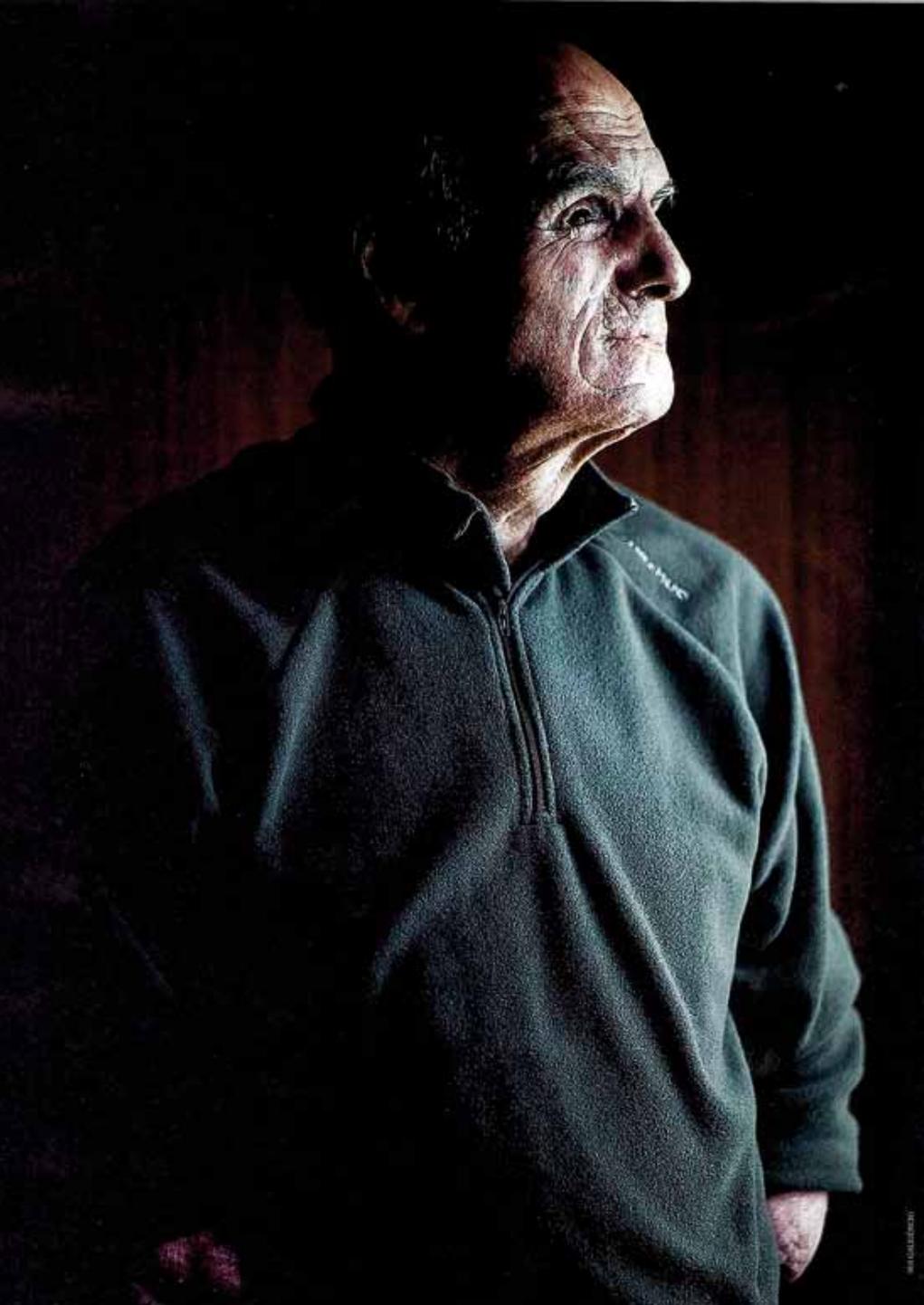
dicos e vencer”, com um único objectivo: “não podia ser o ceguinho da casa”.

Seguiram-se anos de operações, de próteses, de fisioterapia, de recuperação e aprendizagem e dois momentos decisivos de desafio. O primeiro ocorreu em finais de 1975, ao cruzar-se com médicos alemães, através da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA). O país pós-revolucionário estava na moda e os efeitos da guerra colonial interessavam aos médicos estrangeiros. Podia ter ido mais cedo à Alemanha, mas “no Hospital Militar diziam que em Hamburgo não aceitavam cegos. O Governo é que não queria para não sermos mostrados”.

Por acordo com os serviços militares, reconhecendo estes que a medicina europeia estava muito mais avançada, foi

quatro vezes à Alemanha, a Hamburgo, entre operações e recuperação, uma delas para adaptar ao braço os comandos nervosos do polegar e dos outros dedos. A operação sensível usou a chamada técnica de Krukenberg, com as extremidades do úmero a funcionarem em pinça e a reabilitação foi considerada um sucesso no dia em que conseguiu segurar uma folha de papel.

No “auxiliar extraordinário”, como lhe chama, encaixa uma bengala especial que trouxe da Alemanha e com a qual anda na rua. Também foi lá que fez uma reconstrução dos tímpanos por ter ficado surdo também. Aprendeu que podia comer por si, com os objectos certos. Também descobriu que podia escrever, um projecto que levou a sério desde que verificou que o Estado lhe alterara



o bilhete de identidade e assinalara “não sabe escrever”. “Ainda se fosse, ‘não pode escrever’...”, comenta. Tem uma caneta com hastes que encaixam no braço e um elástico que lhe marca a linha e assina – e foi assim que o seu nome manuscrito voltou ao B.I.

Com a saída, em 1976, do diploma que permitia aos militares acidentados a opção pelo activo, Silvério, que tinha o curso de regente agrícola, desafiou mais uma vez a vida, ao decidir que a sua incapacidade de 100 por cento não o ia impedir de ter uma vida no activo. Apesar de ter a lei do seu lado, a instituição militar dividia-se, uns opunham-se-lhe, outros apoiaram-no e conseguiu. A lei ainda não era a regra. “Era a mentalidade do país. Foi uma luta tremenda. Não podia exercer a minha actividade, claro, mas

optar pelo activo permitiu-me seguir a carreira militar e ter conhecimentos”. Um dia, no centro de reabilitação de Lisboa disse que ia ao supermercado. Foi de Alvalade ao Ministério do Exército, de metro e autocarro, tratar de arranjar uma ocupação e voltou. Outro dia, apareceu de surpresa em Santarém. Fazia isso “como uma prova e se fosse tímido não fazia nada.”

Os primeiros anos dos nove que trabalhou na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, foram uma fase difícil de adaptação. Seguiram-se mais seis, que considera especiais, no presídio militar de Santarém, onde começou o trabalho social. “Era o psicólogo, o padre, era saber ouvir os homens”. Ajudou a introduzir dois cursos de soldadores, coordenava os estágios e tomava conta das saídas

de Natal. Os homens que escolheu nunca o deixaram mal: voltaram sempre. Compensou-o “vê-los ocupados e com outras expectativas de vida”, chegando a organizar visitas, exposições de pintura e a formar um coro.

Foi depois para a ADFA acompanhar os chamados grandes deficientes, mantendo hoje contacto com alguns deles. Lembra a rede de leitura que organizou, as visitas guiadas. Reformado há oito anos, vive hoje em Montalegre, perto do Sardoal.

Silvério Rodrigues é um homem convicto de que a opção pela vida activa o ajudou a reencontrar-se. “Foi a minha sorte grande”. Sente que lhe deu ocupação, contactos, novos ambientes, estabilidade e segurança financeira para educar os filhos – no balanço que faz não há custos, só benefícios.

“Não se aprende parado em casa”, diz. A “prova” não era apenas andar sozinho pela cidade, era ser, para os quatro filhos que tinham entretanto nascido, “um pai como os outros”, sobretudo nos primeiros anos em que saía de manhã cedo de casa para uma vida de trabalho com a qual ainda não tinha aprendido a lidar. “Muitas vezes, não sabia o que ia fazer, mas tinha de ir, para mostrar aos meus filhos”. Difícil foi também a decisão de os colocar nos Pupilos do Exército e no Instituto de Odivelas, “por ser duro para eles”, mas garante que “hoje reconhecem que foi o melhor”. A meio da semana e ao fim-de-semana matavam saudades. O que trouxeram de lá? “Disciplina, método, força e conhecimento”, responde o pai. Tem três economistas em casa, um a fazer doutoramento, e o mais novo a estudar Desporto.

O computador, através do qual comunica com muitos outros ex-combatentes, é a sua biblioteca. Tem lá milhares de livros, mas também requisita às bibliotecas de Abrantes e Gaia, por cederem obras sem pedido prévio de suportes digitais. “Estou cego, não sou cego. Não vejo o lado material da vida, vejo de outra maneira e procuro aprender”, explica. Aprendeu a “olhar para dentro”, a meditar, orar, a resolver lutas de quem teve de renascer, “quase enlouquecer”. Lembra-se da árvore e da fruta: em frente à árvore que é a vida, procura sempre o lado da fruta boa, mesmo que para lá chegar, caia muitas vezes. E a fénix? “Agora plana.” L.F.”



Concentração Motard Perícia, adrenalina e música

A perícia de Paulo Martinho e a música dos "FH5" foram momentos altos na Concentração Motard...

O piloto Paulo Martinho, pioneiro de *Freestyle* em Portugal, que neste momento protagoniza aquele que é considerado o maior espectáculo motorizado do mundo, feito por um só homem (e que já nos visitara nas Festas do Concelho do ano passado), voltou a surpreender pelo seu arrojo e perícia, na exibição que efectuou nas antigas instalações da "Sarplás", em 7 de Maio passado. Um espectáculo de pura adrenalina que muito impressionou as cerca de mil pessoas presentes no recinto.

Paulo Martinho foi, apenas, uma das diversas vertentes da Concentração Motard (7 e 8 de Maio), levada a efeito pelo Clube Motard "Os Últimos do Ribatejo", com o apoio do nosso Município. As antigas instalações da empresa "Sarplás" (cedidas pela instituição bancária, sua proprietária) foram limpas e adaptadas ao evento. Para além do *Freestyle*, a Concentração Motard incluiu a música do grupo "FH5"; o D.J. Ruca (Ricardo Ribeiro), *striptease* masculino e feminino, jogos tradicionais, animação teatral de rua, *stand's* comerciais e espaços com tasquinhas. Foi uma iniciativa ousada e diferente que merece o maior louvor...

35 anos da Associação da Presa

"Fez no passado dia 12 de Maio, 35 anos, que quatro jovens da Presa, norteados pelo desejo de contribuírem para uma vida melhor para a sua terra, se deslocaram ao Cartório Notarial do Sardoal e fundaram aquela que é hoje a colectividade mais antiga do concelho de Sardoal (ver Boletim N.º40). Prova inequívoca da actualidade daquele desiderato, foi o programa escolhido para as comemorações do XXXV Aniversário da Associação Recreativa da Presa (ARP), que decorreu na sede da colectividade, em 15 de Maio. Com actividades "viradas para dentro", o objectivo neste ano, para além do salutar e tradicional convívio em torno do almoço e do partir do bolo, foi também realizar num único dia, actividades para todos, desde as crianças até aos mais idosos. Assim e durante a manhã, realizou-se com o precioso apoio dos Bombeiros Municipais de Sardoal, o "II Rastreo da Diabetes e de Doenças Cardíacas" para todas as idades, seguido do Almoço-convívio; durante a tarde, teve lugar a "IV Super Tarde" onde os mais novos tiveram oportunidade para se divertirem com jogos e outras brincadeiras. Num dia repleto de dinamismo, salienta-se a mensagem dos seus responsáveis, que durante o almoço e com o apoio de uma "casa cheia" (130 participantes), afirmaram que a ARP continuaria firme e determinada, a contribuir à medida das suas possibilidades e com o seu trabalho, para a melhoria da qualidade de vida da nossa terra".

Jorge Gaspar



Feira do Emprego, Bar Puro e Feira do Livro

Associação de Jovens dinamiza o Sardoal

A Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal está em alta. Reuniu mais de duas centenas de pessoas na reabertura do mítico Bar Puro e promoveu a 1.ª Feira do Emprego, onde alguns jovens sardolenses de sucesso contaram as suas experiências profissionais e académicas e organizou uma Feira do Livro, no jardim do Centro Cultural...

Vamos por partes. Quem chegasse à Praça da República na noite de 16 para 17 de Abril teria uma agradável surpresa. Olhando para a Rua Lúcio Serras Pereira veria um imenso mar de gente, mais parecendo um cenário das Festas do Concelho. Mas não. Era a reabertura do mítico Bar Puro, encerrado dois meses antes. O espaço, renovado e cheio de pujança, é agora gerido pela Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal, cumprindo assim um projecto de dinamização social, cultural e recreativa do meio onde se insere e assegurando uma fonte de financiamento para as suas actividades associativas ao longo do ano.

A festa de reabertura, com animação musical a cargo de Frankie DJ, foi longa e animada, chegando a registar mais de duas centenas de pessoas, em especial jovens. O Bar Puro, criado em 1992, continua a ser um local de referência da região norte do nosso Distrito e o seu fecho “tocou fundo” na juventude sardoalense. Numa feliz iniciativa, a Estímulo remodelou os dois pisos do estabelecimento (em baixo existe uma pequena sala para actuação de DJ's e grupos de rock), valorizou a cozinha e as estruturas de som e luz. Este empreendimento permitiu a criação de dois postos de trabalho fixos. O restante funcionamento será assegurado voluntariamente pelos membros da associação.

“Encontrar trabalho, dá trabalho”

Mudando de tema... O mote foi dado por Patrícia Rei, engenheira física a exercer gestão: “encontrar trabalho,

dá trabalho” e nisso foi corroborada por João Ambrósio, empresário em energias renováveis (ver Boletim N.º49): “porque hoje em dia ter emprego já é um su-



Andreia Costa e Mauro Nogueira, da direcção da “Estímulo”, na reabertura do Bar Puro



Marisa Horta, César Grácio, João Ambrósio e Patrícia Rei na Feira do Emprego

cesso”. César Grácio, empresário de serviços, considerou que “a grande saída para os jovens será a criação do próprio emprego” e Marisa Horta, analista clínica com funções num laboratório de simulação médica (ver Boletim N.º52) diz que “é mau os jovens trabalharem para objectivos mínimos, quando se deve lutar sempre por objectivos máximos”.

Estas interessantes opiniões foram

ditas durante um colóquio, moderado pelo Vice-Presidente da Câmara, Miguel Borges, colóquio esse que configurou um dos pontos altos da 1.ª Feira do Emprego e Formação Profissional, organizada também pela Estímulo, no Centro Cultural Gil Vicente, em 2 e 3 de Abril passado.

O evento teve por objectivo promover junto dos jovens a oferta formativa e as saídas profissionais existentes na região, de modo a contribuir para a inversão do êxodo dos mais novos para outras regiões do país e do estrangeiro. No certame estiveram presentes stands do Agrupamento de Escolas de Sardoal, Instituto Politécnico de Tomar, NERSANT – Associação Empresarial, Instituto de Emprego (Centro de Abrantes) e Exército Português, este último com informação sobre voluntariado em regime de contrato. A Feira incluiu ainda um workshop sobre elaboração de currículos, dirigido por Susana Lopes, Chefe de Divisão de Recursos Humanos da Câmara Municipal.

Feira do Livro

Quanto à Feira do Livro, decorreu no jardim do Centro Cultural, em 14 e 15 de Maio, com a presença das três editoras “Leya”, “book.it” e “Porto Editora”. Participou também a papelaria/livraria “Eucalipto”, do Sardoal. Para além das pinturas faciais, muito procuradas pelos mais jovens, a cargo da empresa “Na Palma da Mão”, a Feira foi animada pelo jazz/blues das bandas “Electric Lazy Band” e “The Two Times Twisted” e pela música universal dos “Piano Vox”. Pode afirmar-se que o balanço geral das três iniciativas foi muito positivo e a Estímulo está de parabéns pelo trabalho que tem desenvolvido.

O Sardeal nos Livros A Bibabi, de Sardeal

No livro “Rio da Glória”, de Possidónio Cachapa, existe Bibabi, uma personagem natural de Sardeal.

No livro “Rio da Glória”, da autoria de Possidónio Cachapa, existe a personagem Bibabi, natural de Sardeal, mas residente no Brasil, após casar com um empresário local rico. Eis uma passagem da obra: “(...) Quem mais tinha sido obrigado a mudar o pacóvio nome para qualquer coisa de socialmente correcto? Quantas Bicências teriam saído de Vale da Porca, como, amargamente e em segredo, chamava ao Sardeal onde tinha nascido e ascendido à custa de sacrifício e mentiras constantes? Na verdade, dúzias, como atrás ficou registado, mas Bicência – Bibabi só a si própria via (...)”.

E mais adiante: “(...) “Sabe como é que é, menina, casada com brasileiro dá nisso. E tu, já arranjaste marido?” (Esta última parte da conversa teve direito a um tom mais frio e a um sotaque muito diferente: uma conjugação de fonemas, que atravessou o Atlântico a nado e, uma vez em terra, foi subindo pela auto-estrada do Norte, virando à direita para o IC8 e que só parou numas bombas da GALP, ao lado de uma placa que dizia “Sardeal”...) (...)”.

Este romance, “Rio da Glória”, é “uma viagem ao coração de um mundo desconhecido”, onde duas personagens estão dispostas a tudo para alcançar a glória e para saberem ao lado de qual delas está Deus. Foi publicado pela editora “Oficina do Livro”, em Novembro de 2006. O autor, Possidónio Cachapa, nasceu em Évora, na planície alentejana, onde passou a infância e o início da adolescência. Renasceu nos Açores, anos mais tarde, no meio das vagas e do vento. Desta contradição nasce a essência do seu trabalho que conta, entre outros títulos, com os romances *Materna Doçura*, *O Mar por cima*, o conjunto de contos *Segura-te ao meu Peito em Chamas*. Divide a sua actividade de escritor com a de argumentista e realizador, sendo autor de diversas curtas e longa-metragens. Os seus romances, contos e crónicas estão traduzidos em Itália, Espanha, Bulgária e México, tendo sido adaptados ao cinema, teatro e objecto de teses universitárias. Em 2005 atravessou o Brasil, de mochila às costas, para escrever *Rio da Glória*. Possidónio Cachapa é unanimemente considerado um dos melhores escritores portugueses contemporâneos.



Fotos Susana Afonso

Profissões dos nossos avós Os leques e as tecedeiras

Os leques de palha e a tecelagem do linho estiveram em destaque.

No âmbito da iniciativa “Profissões dos nossos Avós”, a Biblioteca convidou a artesã Célia Belém a mostrar às crianças como se fazem os leques de palha e qual a sua história (ver Boletim N.º56). Aconteceu no dia 22 de Fevereiro. Por sua vez, em 5 de Abril, as crianças de Alcaravela foram ao Centro de Dia Local, ouvir a D.ª Júlia e a D.ª Conceição contar como, em tempos idos, tudo era aproveitado e transformado, porque o linho era uma riqueza. Vejam mais sobre estas acções (com fotos e tudo) no nosso blogue.

Toma nota!

Próximos eventos

1 de Julho – “Uma Noite na Biblioteca II”. A saga continua. É a comemoração do Dia Mundial das Bibliotecas. Até 20 inscritos. Tragam apenas saco cama e colchão.

De 27 de Junho a 9 de Setembro – “A Floresta Encantada”. Actividades de férias de Verão, sob temas alusivos ao Ano Internacional das Florestas.

Informem-se e participem!

Cantinho dos Avós e Baú das Memórias

Duas novas actividades foram iniciadas em 25 de Março, destinadas aos mais idosos: *O Cantinho dos Avós* e o *Baú das Memórias*. Estas iniciativas foram pensadas, em especial, para os idosos que não têm capacidade de locomoção. Assim, a Biblioteca vai ter com eles. São levadas a efeito sessões de leitura e, durante um mês, são-lhes deixados conjuntos de livros. Já foram realizadas sessões no Centro de Dia de Alcaravela.

Top+ 2010 em livros e filmes

É gratificante registar que a nossa Biblioteca tem cumprido a sua função cultural e social. Os óptimos índices de utilização assim o demonstram. Assim, em 2010 foram requisitados 1322 livros, contra os apenas 388 em 2009. Quanto aos filmes, no ano passado, foram requisitados 300, contra os 165 de 2009. Este aumento substancial de utilizações ficou a dever-se à nova política de aquisição de obras actuais.

O livro mais procurado foi *Sardoal, do Passado ao Presente*, de Luís Manuel Gonçalves. Seguiram-se *O Sorriso das Estrelas*, de Nicholas Sparks e *O Dia em que te Esqueci*, escrito por Margarida Rebelo Pinto. Na área infanto-juvenil os mais lidos foram *O Nabo Gigante*, de António Mota, *Se os Bichos se Vestissem como Gente*, de Luísa Ducla Soares e *O Amor faz-te mal, Valentim!*, da autoria de Álvaro Magalhães.

Quanto aos filmes em DVD foram: *Avatar*, *Ensaio sobre a Cegueira* e *O Olho*. Para os mais novos: *Mestre Panda*, *A Princesa e o Sapo* e *A Teia da Carlota*.

O 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Sardoal foi quem requisitou mais livros e filmes, num total de 86. Seguiram-se as leitoras Rute Alves e Marie Heinz, respectivamente com 69 e 58 requisições. Votos de boas leituras.

Conhecer as Árvores... ... compreender a Floresta

Sabiam que a madeira da Tília é leve e fácil de trabalhar, boa para escultura, gravura e fabrico de lápis?... E que a madeira do Freixo é óptima para marcenaria e interiores?... E que se chama *seiva bruta* à mistura de águas e sais minerais que as raízes extraem do solo?... E que as árvores produzem *resina*, *tanino* e *latex*, que são aproveitados para o fabrico de cola, verniz, aguarrás ou borracha?... E que a *suta* é uma espécie de régua para medir a grossura das árvores?... E que com o *hipsómetro* se determina a sua altura?... Estes e outros elementos de grande interesse estão reunidos na brochura "Conhecer as Árvores... Compreender a Floresta", editada em Fevereiro de 2010, pela Autoridade Florestal Nacional e Associação Nacional de Municípios, com o apoio da Comissão Europeia. A autoria dos textos e as ilustrações são de Helena Maria Figueira Fernandes. Este livrinho é dirigido aos mais novos, mas a sua leitura também é saborosa para gente de todas as idades. Ao dispor na Biblioteca.



Escritos de Carlos Garrido

Os "efeitos assimétricos"...

O mais recente livro de Carlos Garrido chama-se "Efeitos Cromáticos".

Aida Baptista, autora do prefácio, escreve que "o homem sensível que pacificamente coabita com o académico sente necessidade de combater a aridez dos números, das estimativas e das estatísticas, com a suavidade das palavras. "Efeitos Cromáticos" é o resultado desses intervalos assimétricos entre o dever e o prazer, numa escala de valores em que o segundo sai seguramente vitorioso". E diz também: "Efeitos Cromáticos", título do texto de abertura e do livro, é um conjunto de trinta e cinco crónicas – como o autor os define – que nos dão a conhecer, de forma explícita ou ficcionada, situações e figuras com as quais nos cruzamos e convivemos diariamente. A diferença é que à maioria de nós falta o olhar cuidado e o humor cáustico, malandro e brejeiro – conforme as circunstâncias – que, ao serviço de uma escrita segura, nos dá páginas de cenas reinventadas com uma enorme sabedoria e sensibilidade, próprias de quem usa a palavra com elevado sentido artístico e poético."

Com esta obra, Carlos Garrido encerra aquilo a que chama a trilogia *Raiz dos Afectos*, composta pelos livros "A Lua Vem com a Gente?" (2003) e "O Pintor das Palavras" (2005). No intervalo coordenou a edição de "25 Olhares de Abril" (2008). Sobre Carlos Garrido, as obras acima referidas e a sua relação com o Sardoal (Entrevistas) pelos laços do matrimónio, se publicaram matérias nos Boletins N.ºs 40 e 52.

"Efeitos Cromáticos" é uma edição do autor enquadada pela Editora SCALA e data de Fevereiro de 2011.

A capa reproduz um acrílico sobre tela de Teresinha Salgueiro, sua esposa. Carlos Garrido é natural de Lisboa. Nasceu em Maio de 1944. É Doutorado em Economia e já publicou diversos artigos científicos e técnicos em revistas nacionais e estrangeiras.

O seu novo livro está ao dispor dos leitores na nossa Biblioteca.

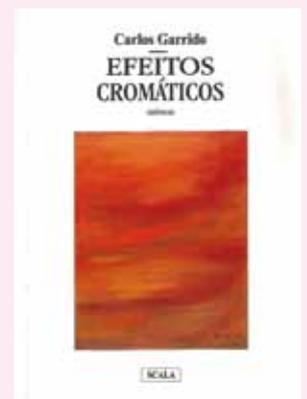




Foto Paulo Carneiro

Os “mares” de Dora Maria

A reputada fadista Dora Maria (qua já foi professora na escola de Andreus), teve direito a um merecido “mar” de gente, no lançamento do seu álbum “Mar de tanto amar”, em 29 de Abril. De facto, o nosso Centro Cultural foi pequeno para acolher os amigos e admiradores desta artista, que com a sua presença lhe quiseram prestar apoio e homenagem. O excelente espectáculo juntou em palco Bruno Mira (guitarra portuguesa), João Chora (viola), Rui Santos (contrabaixo), André Teixeira (acordeão) e Raul Caldeira (declamador). José Alberto Marques e José Horta, autores de alguns temas, foram chamados ao palco. Dora Maria teve uma actuação “divina”, mostrando porque já é uma voz consagrada a nível da região e não só.



Danças com tabuleiros

Toda a envolvência, rituais e tradições ligados à antiga Festa dos Tabuleiros, em Tomar, foram recriados através de dança contemporânea, numa coreografia de rara beleza e vivacidade, onde a expressão dos corpos simboliza a alma (as várias almas) desta festividade de grande adesão popular. Cerca de meia centena de jovens da Escola Vocacional de Dança, da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, da cidade templária, vieram ao nosso Centro Cultural mostrar a sua arte e talento. O espectáculo, promovido pelo Município, foi levado a efeito em 21 de Maio. Dele resultaram momentos inesquecíveis.

Olhares da Semana Santa

“Pelos nossos olhos”, assim se designou a Exposição Colectiva de fotografos sardoalenses, que assim têm visto a nossa Semana Santa. Integrada no programa alusivo a este período a mostra esteve patente ao público, entre 10 de Abril e 14 de Maio. Os trabalhos apresentados foram da autoria de António Conde Falcão, Paulo Sousa, Paulo Salgueiro, Pedro Rosa, Nuno Simples, Pedro Sousa, Paulo Machado, Luís Costa, João Tiago Saraiva e Ricardo Salgueiro. Mescla de estilos, de conceitos estéticos e de técnicas fotográficas, estas “visões” tiveram em comum o facto dos seus autores terem nascido e crescido no envolvimento festivo desta quadra litúrgica. Foram, por isso, “olhares por dentro” de fragmentos de realidade que as suas objectivas captaram e “aprisionaram”. Não foram olhares isentos, nem distantes. Faziam parte. Foram protagonistas. foram os “olhares” deles como se fossem nossos...



Sttau Monteiro no fim da Mostra de Teatro

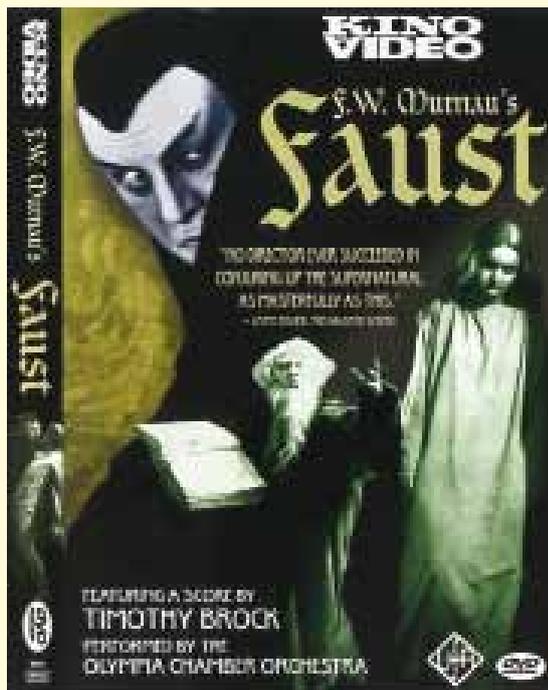
A conhecida peça “Felizmente há Luar”, da autoria do saudoso Luís de Sttau Monteiro, encenada por Elsa Vieira, foi apresentada em 28 de Maio último, pelo Teatro da Meia Via (Torres Novas). Esta representação encerrou com chave de ouro a II Mostra de Teatro, promovida pelo GETAS, que decorreu desde 20 de Novembro passado. O balanço da iniciativa foi muito positivo e a qualidade dos grupos cénicos assinalável. Ao GETAS, juntaram-se companhias oriundas de Santa Comba Dão, Ovar, Tomar, Alvarim e Torres Novas.

As cores de Carlos Garrido

“Efeitos Cromáticos”, o novo livro de Carlos Garrido, foi lançado na sala multiusos, em 28 de Maio. Na mesa de honra, o Vice-Presidente da Câmara, Miguel Borges, deu as boas-vindas ao autor. A obra foi apresentada por Aida Baptista, que realçou a “escrita madura, a sensibilidade e a marcada espiritualidade” do escritor. Quanto a Carlos Garrido, justificou o facto de escrever crónicas e não romances, com a “vida real, que é tão rica, que não vale a pena fazer ficção” com ela. Mais elementos sobre o livro na pág. 27 deste Boletim.



Destaque



“Espalhafitas” Cinema mudo com música ao vivo

O grupo “La La La Ressonance” acompanhou ao vivo o “Fausto” de F. N. Murmau...

Este espectáculo foi uma pérola. No ecrã foi projectada a película muda “Fausto”, rodada em 1926 pelo famoso realizador alemão F. W. Murmau, e no palco, o grupo “La La La Ressonance” executou uma banda sonora ao vivo.

A iniciativa foi levada a efeito pelo “Espalhafitas”, a secção de cinema da Associação “Palha de Abrantes”, em 11 de Março passado, com parceria do Centro Cultural.

O filme ilustra o mito de Fausto, adaptado da obra do filósofo Goethe, e representa o apogeu do expressionismo alemão, num magistral “combate” entre a luz e as trevas, o anjo do Bem e do Mal.

Os “La La La Ressonance”, segundo texto dos promotores, têm uma qualidade rara: vivem fora do mundo de moda, entretidos no seu mundo, no seu labor, numa realidade paralela. Musicalmente, habitam aquele lugar partilhado no final dos anos 90 pelo pós-rock americano, o rock progressivo, a música de câmara, o jazz e certa música africana. Estavam por lá com Palissade (“Bor Land”, 2006), o primeiro disco, e por lá continuam com este Outdoor que chega com a constância e graça habituais da música instrumental segundo um colectivo de músicos “a sério”. Mas também traz variações. Ouvem-se mais ritmos e movimento (“Free Radicals” ou “Serendipity”). Ou mais ousadia, como prova a presença do Quad Quartet e temas que se aproximam de uma ideia de canção. Escuta-se mais futuro, portanto”.

Quem perdeu este filme/concerto, ou se quiserem, este concerto/filme, não terá, decerto, tão depressa outros momentos de sublime prazer.

Parlamento Europeu dos Jovens

Em 18 e 19 de Março decorreu no Sardoal a XV Sessão de Selecção Regional do Parlamento Europeu dos Jovens, cujos trabalhos se processaram nas instalações do Centro Cultural Gil Vicente e noutros locais da Vila, cedidos pelo Município e Junta de Freguesia de Sardoal. Quase cem jovens de escolas seleccionadas dos concelhos de Linda-a-Velha, Portalegre, Entroncamento, Cartaxo e Mação, discutiram durante os dois dias, temáticas relativas ao intercâmbio e conhecimento do espaço europeu. Foram realizadas diversas reuniões de trabalho sectoriais, comités temáticos, assembleia geral, uma sessão solene e uma mostra de produtos gastronómicos das regiões dos estudantes envolvidos na acção. A iniciativa foi promovida pela Associação Portuguesa Parlamento Europeu dos Jovens – PEJ, com o apoio do Município sardoalense e do Instituto Português da Juventude. Esta associação não tem fins lucrativos e assume o estatuto de independente e sem filiações partidárias.

Competências Parentais

Teve lugar em 30 de Março um participado Colóquio sobre o tema “Competências Parentais”, levado a efeito pelo Agrupamento de Escolas em parceria com o CRIA – Centro de Recuperação e Integração de Abrantes, no âmbito do PI-PAS – Programa de Intervenção Precoce de Abrantes e Sardoal. A iniciativa visou reflectir sobre as competências necessárias a desenvolver junto das famílias com dificuldades no desempenho de funções parentais. Dos assuntos abordados, destacam-se a separação dos pais e “os pais que temos e as crianças que gostaríamos de ter”. Participaram Anabela Quintanilha (advogada e mediadora familiar), Nuno Colaço (psicólogo clínico), Vanda Grácio (directora do CRIA), Ana Paula Gueifão (directora técnica do PIPAS), Fernando Matos (director do Agrupamento de Escolas) e Miguel Borges (Vice-Presidente da Câmara).

Sala cheia para a Filarmónica

Lotação esgotada e merecidos aplausos, em pé, de um público rendido à qualidade musical, marcaram o Concerto de Páscoa, levado a efeito pela Filarmónica União Sardoalense (FUS), em 8 de Maio passado. Esta foi a primeira grande apresentação em sala do maestro Américo Lobato (ver Boletim N.º60) e de um razoável número de novos executantes. A FUS brindou a assistência com um repertório renovado, resultado do trabalho de vários meses de ensaios. Com mais de três dezenas de figuras em palco, a FUS mostrou estar bem viva e de saúde. Foi um concerto memorável.





Legislativas 2011 Abstenção abaixo dos 30%

A abstenção a nível nacional foi de 41,1% e a distrital de 41,05%, mas no nosso Concelho essa percentagem ficou em 29,98%, o que demonstra um assinalável sentido cívico dos eleitores sardoalenses. Registe-se que, a meio da tarde desse dia, 5 de Junho, um forte e repentino temporal, com chuva e trovada, foi sentido em todo o Concelho e na região, afectando o abastecimento público de energia eléctrica. Assim, durante cerca de uma hora, algumas Secções de Voto funcionaram à luz de velas e de outros engenhos. Quanto ao resto, o acto eleitoral decorreu sem incidências.

Secção de Voto	Eleitores Inscritos		Partidos														Votos Brancos		Votos Nulos	
	N.º de Eleitores	N.º de Votantes	MEP	PNR	PPD/PSD	POUS	PCTP/MRPP	CDS/PP	PTP	PCP/PEV	PND	PAN	BE	PPM	PS	MPT				
Sardoal (Mesa I)	733	537	2	2	254	1	9	49	2	24	1	3	25	4	141	4	10	6		
Sardoal (Mesa II)	733	482	3	1	204	2	2	64	1	22	2	9	37	1	101	8	19	6		
Sardoal (Andrés)	319	204	2	0	64	1	6	19	2	17	0	1	7	1	75	2	2	5		
Sardoal (Cabeça das Mós)	273	202	3	2	64	0	2	34	1	9	1	1	12	1	62	1	5	4		
Total Freguesia Sardoal	2058	1425	10	5	586	4	19	166	6	72	4	14	81	7	379	15	36	21		

Alcaravela (Mesa I)	500	378	3	2	220	1	4	46	1	11	0	1	10	0	61	3	9	6
Alcaravela (Mesa II)	391	288	3	0	141	1	5	37	2	12	1	2	13	1	46	6	12	6
Total Freguesia Alcaravela	891	666	6	2	361	2	9	83	3	23	1	3	23	1	107	9	21	12

Freguesia Valhascos	348	236	4	0	102	0	10	30	2	18	0	2	7	2	45	3	7	4
---------------------	-----	-----	---	---	-----	---	----	----	---	----	---	---	---	---	----	---	---	---

Freguesia Santiago Montalegre	289	184	0	0	93	0	4	32	0	7	1	2	4	0	29	2	6	4
-------------------------------	-----	-----	---	---	----	---	---	----	---	---	---	---	---	---	----	---	---	---

Totais Concelhos	3586	2511	20	7	1142	6	42	311	11	120	6	21	115	10	560	29	70	41
-------------------------	-------------	-------------	-----------	----------	-------------	----------	-----------	------------	-----------	------------	----------	-----------	------------	-----------	------------	-----------	-----------	-----------

Legislativas 2009

	Eleitores Inscritos		Partidos														Votos Brancos		Votos Nulos	
	N.º de Eleitores	N.º de Votantes	PPV	MEP	PCP/PEV	CDS/PP	PPD/PSD	PCTP/MRPP	PS	MMS	MMPT/PH	PND	PPM	POUS	PNR	BE	PTP			
Total Freguesia Sardoal	2063	1483	2	8	66	159	461	33	505	3	2	4	5	0	3	163	5	36	28	
Total Freguesia Alcaravela	936	722	2	12	23	91	347	3	164	4	3	2	2	0	2	45	1	12	9	
Total Freguesia S. Montalegre	317	216	0	2	2	37	94	3	50	1	0	0	0	0	1	11	3	6	6	
Total Freguesia Valhascos	357	249	1	2	28	22	88	7	68	0	0	1	2	0	0	19	1	5	5	
Totais Concelhos	3673	2670	5	24	119	309	990	46	787	8	5	7	9	0	6	238	10	59	48	

Abstenção Concelhia: 27,31% - Abstenção Distrital: 38,97% - Abstenção Nacional: 40,26%

Assembleia aprovou Contas de 2010

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 28 de Abril passado, aprovou por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) a Prestação de Contas de 2010, apresentada pelo Executivo Municipal, bem como a 1.ª Revisão do Orçamento. Por voto secreto, foram eleitos os Presidentes de Junta (efectivo e substituto) que vão participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, cabendo a escolha, respectivamente, em Victor Pires (Sardoal) e António Fernandes (Santiago de Montalegre). Os Deputados Municipais, por unanimidade, cumpriram de pé, um Minuto de Silêncio, pelo falecimento (no dia anterior) do Dr. José Vasco, homenagem proposta pelo vogal Anacleto Batista, que referiu o seu percurso solidário e a sobreposição dos seus valores morais, aos valores materiais.

Edital N.º8/2011

Horário do Cemitério de Sardoal

Joaquim Gonçalves Serras, Vereador em regime de tempo inteiro da Câmara Municipal de Sardoal, torna público que foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardoal. Deste modo, e a partir do dia 26 de Março (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Verão, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 15 e as 19 horas.

Paços do Município de Sardoal, 10 de Março de 2011

Mais de milhão e 300 kg de resíduos sólidos recolhidos

De acordo com os Serviços de Manutenção, Exploração e Transportes do Município, foram recolhidos 1.361.910 kg de resíduos sólidos urbanos em todo o Concelho, durante o ano de 2010. O mapa mensal de recolha foi assim distribuído: Janeiro – 117.680; Fevereiro – 94.840; Março – 119.100; Abril – 112.780; Maio – 108.320; Junho – 116.020; Julho – 127.720; Agosto – 133.780; Setembro – 120.320; Outubro – 102.390; Novembro – 104.940; Dezembro – 104.020.

Loja Social com mais benefícios

A Loja Social foi alargada a outros beneficiários, abrangendo agora os utentes que tenham rendimento *per capita* até ao valor de 250 Euros e agregados familiares dos Escalões 1 e 2 do Abono de Família. Esta decisão resulta do facto de ser necessário acorrer às inúmeras situações de precariedade social, fruto do desemprego e da actual conjuntura de crise sócio-económica. (Acta N.º5, da Reunião do Executivo, de 1 de Março).

Aviso

Gestão de Combustíveis

Torna público as faixas de gestão de combustíveis de 50m, envolventes às edificações, equipamentos e infra-estruturas e de acordo com critérios que aí são enunciados. O Aviso, de 10 de Maio de 2011, poderá ser consultado no sítio do Município ou no Gabinete Técnico Florestal.

“Rota do Pão” está a ser reavaliada

O Município está a reavaliar a “Rota do Pão”, através de um estudo sobre a sua viabilidade, dando seguimento ao projecto já concretizado, numa primeira fase, em 1999. Procura-se agora um novo enquadramento estratégico que retome este projecto, dando um novo alento aos equipamentos já existentes e valorizando os restantes, articulando o núcleo de Moinhos de Entrevinhas com algumas azenhas que se situam na Ribeira das Sernadas (Vale do Cabril) e que poderão ser recuperadas. Com a revitalização dos Moinhos de Entrevinhas e de toda a zona envolvente, também recuperada na ocasião, pretende-se animar a paisagem rural do nosso Concelho, cumprindo objectivos de “museu vivo”, de defesa do Ambiente e de preservação das aldeias. Pretende-se, ainda, o desenvolvimento de programas didácticos, culturais e turísticos. Os Moinhos de Entrevinhas foram recuperados em 1999, numa parceria entre o Município e a Junta de Freguesia de Sardeal, com o apoio da Associação TAGUS (Programa LEADER II). As obras ascenderam a cerca de 29 mil contos (mais de 144 mil Euros). Ver Acta N.º4, da Reunião do Executivo, em 21 de Fevereiro último.

Cedidos espaços para funcionamento de Associações

A Estímulo – Associação de Jovens de Sardeal (AJS) e o Clube de Motards “Os Últimos do Ribatejo”, ambos de Sardeal, vão dispor de um imóvel, situado na zona do Outeiro da Velha (traseiras da Casa Grande) para o desenvolvimento de acções no âmbito dos respectivos Planos de Actividades. O referido imóvel, que já funcionou como Jardim de Infância e estava agora aproveitado como sede do Centro Social dos Funcionários do Município (que ali mantém uma sala), será beneficiado pelas associações locatárias, tendo sido assinado para o efeito um Protocolo de Cedência de Espaço, que vigorará por período indeterminado. (Acta N.º6, da Reunião do Executivo de 22 de Março).

Entretanto, o Município de Sardeal aprovou recentemente a candidatura de reconversão do edifício onde já funcionaram o Externato Rainha Santa Isabel (“Colégio”) e a Biblioteca Municipal, em Centro de Associativismo. (Acta N.º4, da Reunião de Câmara de 21 de Fevereiro). Assim, caso este projecto se concretize, a Filarmónica União Sardoalense, o Grupo Desportivo “Os Lagartos”, a AJS, a Associação de Caçadores de Sardeal e Santiago de Montalegre e a Associação de Pais, poderão ter ali um local condigno para trabalhar, havendo espaços comuns que poderão ser utilizados por qualquer associação ou colectividade do nosso Concelho.

A Câmara Municipal de Sardeal tem ainda dialogado com as associações concelhias no sentido da criação de novas regras quanto aos apoios públicos municipais a disponibilizar às actividades associativas, dado que a recente crise financeira e os cortes orçamentais às Autarquias assim o determinam. Pretende-se estabelecer uma nova filosofia e outros critérios que terão por base as actividades desenvolvidas por cada um, com incidência nas iniciativas regulares e permanentes de formação de jovens (desporto, música, teatro, etc.). (Acta N.º5, da Reunião de Executivo de 1 de Março).

Cooperação e Parceria

O Município celebrou um Protocolo com a Comissão para a Cidadania e Igualdade do Género, com o objectivo de promover uma melhor participação nas esferas públicas e privadas das cidadãs e dos cidadãos (Acta N.º7, da Reunião do Executivo de 12 de Abril). Foi também celebrado um Contrato de Parceria com a FAJUDIS – Federação das Associações Juvenis do Distrito de Santarém, no âmbito do Projecto “Rede Criativa”, que envolve os Municípios e associações juvenis da região, para elaboração e execução do referido projecto, na vertente “Serviços Básicos para a População Rural” (Acta N.º6, da Reunião do Executivo de 22 de Março).

Centro Social dos Bombeiros com trabalho enaltecido

O Executivo Municipal, na reunião de 1 de Março (Acta N.º5), foi unânime em enaltecer o trabalho do Centro Social dos nossos Bombeiros e a sua Direcção, pelo voluntariado em vários tipos de acções e pela doação, à Corporação de Bombeiros, de uma ambulância de socorro, equipado com todo o material necessário para o exercício da função, cujo valor total atingiu os 25 mil Euros. A aquisição deste veículo foi efectuada através de fundos próprios, angariados em actividades do Centro Social. A sua entrega verificou-se na cerimónia de abertura da Feira do Fumeiro, em 4 de Março.

Defesa da Floresta recebe elogios

O Plano Municipal de Defesa da Floresta, elaborado pelo nosso Gabinete Técnico Florestal, tem sido motivo de vastos elogios e apontado como exemplo em estruturas institucionais. A própria Governadora Civil de Santarém, através de contacto formal do seu Gabinete, congratulou-se pela qualidade do trabalho. Por sua vez, a ANMP – Associação Nacional dos Municípios Portugueses solicitou o citado Plano para apreciação e possível implementação noutros Concelhos.

Movimento de viaturas Janeiro a Março de 2011

Agrup. Escolas - **510 km**; F.U.S. - **329 km**; Formação de Bombeiros - **846 km**; GDR “Lagartos” - **2.031 km**; GETAS - **1.352 km**; Parlamento Europeu Jovens - **409 km**; Escola Natação - **122 km**; Sapadores Florestais - **315 km**; Escuteiros Sta. Engrácia - **35 km**; Transportes Escolares - **26.083 km**; Transp. Hidroginástica - **3.241 km**; Mostra Cozinha Fervida - **3 km**; Acção Social - **56 km**; CRIFZ - **270 km**; Centro Saúde Sardeal - **275 km**; Cultura - **83 km**; Distrib. Refeições Escolares - **1.385 km**; Distrib. Prod. Alimentares - **8 km**; Eleições - **319 km**; Terapia da fala - **473 km**; Transp. Func. J. I. Presa - **603 km**; Transp. Idoso Centro Conv. Montalegre - **1.658 km**; Fiscal. Águas - **5.783 km**; Acção de Form. Func. - **918 km**; Boletim Municipal - **40 km**; Fiscal. Obras Part. - **49 km**; Cons. Transplante - **549 km**; Juntas Médicas - **1.457 km**; Feira do Fumeiro - **101 km**; Centro Cultural - **122 km**; Recolha RSU - **6.714 km**; Limpeza WC Públicos - **79 km**; Semana Santa - **60 km**; Jardins Municipais - **401 km**; Serv. Águas - **2.729 km**.



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal

Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita

N.º 66 – Ano 12 - Abril a Junho 2011

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

Susana Afonso (História), José Laia,

Fátima Gonçalves, Alzira Reis, Nélida

Sousa, Pedro Agudo e Rosa Agudo.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,

Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão

Viragem - Comunicação e Publicidade

Número com 36 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Tiago Gonçalves, Inês Tavares, Andreia Silva, Pedro Rosa,
Jorge Gaspar, Jornal "Público", Biblioteca, Centro Cultural,
Divisão de Transportes, Serviço de Expediente e Serviços da
CMS em geral e leitores que nos cederam fotos identificadas
nas respectivas páginas.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt

Aldeias em 1940 Andreus, Cabeça das Mós e Valhascos

Andreus é "risonha", Cabeça das Mós é "asseada" e Valhascos é "rica e produtiva". Assim são designadas estas três localidades, numa edição especial do jornal ilustrado "A Hora", publicado em Junho de 1940...

ANDREUS – “É uma risonha aldeia a 2,5 quilómetros da sede do Concelho, dotada de tudo o que precisa uma povoação da sua categoria: tem telefone, um edifício escolar moderníssimo, rodeado de um elegante jardim, fontes novas e dotada de todos os requisitos higiénicos e que abastecem a aldeia com abundância. É atravessada pela Estrada Nacional 62-2.ª que se dirige para Vila de Rei; desta localidade parte também uma estrada municipal para Carvalhal. É, sem dúvida, uma das povoações mais pitorescas de todo o Concelho, de modo a que ocorrem, no verão, muitos veraneantes, não só para saborearem os deliciosos frutos e respirar o ar puro dos pinhais, como ainda para contemplar a variedade de paisagem, a beleza dos vales, as pedreiras das encostas, os pinheiros das alturas; enfim, para viverem o que o campo e a natureza têm de melhor, de mais variado e sadio. Sob o ponto de vista comercial e industrial também não é diminuto o seu valor: possui numerosos lagares de azeite, além de bons estabelecimentos comerciais.”



CABEÇA DAS MÓS – “A dois quilómetros da vila, entre oliveiras e árvores de fruto, encontra-se a povoação de Cabeça das Mós com as suas casinhas brancas a denunciar asseio tanto exterior como interiormente. Como ainda não tem, como as outras localidades do concelho, edifício escolar próprio, pois que as escolas funcionam na casa oferecida pelo benemérito Rev. Padre Alpalhão, a quem a aldeia muito deve. As suas maiores aspirações de momento são: construção de uma escola, uma fonte e um cemitério, para o qual já há participação do Estado e será começado no próximo ano e instalação dum posto telefónico. Tem alguns locais que são dos mais pitorescos de todo o concelho, tais como: a Ribeira de Arcez e a Capela da Senhora da Lapa. Produz principalmente azeite, cereais e frutas.”



VALHASCOS – “É a mais rica e produtiva de todas as aldeias do Concelho. O seu solo não tem igual porque dele se extrai de tudo em abundância: azeite, fruta, cereais, etc. Não estaremos muito longe da verdade se afirmarmos que esta aldeia é a mais industrial e laboriosa. Com os seus trezentos e tal fogos, vivendo já religiosamente separada da freguesia-mãe, aspira agora, como noutra lugar o afirmamos, a emancipar-se sob o ponto de vista administrativo; isto é, aspira a transformar-se numa freguesia, tendo já enviado neste sentido uma petição a S. Ex.ª o Sr. Ministro do Interior e cujo deferimento o povo de Valhascos aguarda com ansiedade. Nada lhe falta: tem boas fontes, duas ótimas escolas, uma esplêndida estrada e uma cabine telefónica.” (Nota da Redacção – Valhascos seria elevada a Freguesia, em 15 de Setembro de 1949).





MOVIMENTO GREVISTA EM 1916 – Esta imagem faz parte do Arquivo Municipal e contém a seguinte legenda: “Movimento grevista dos trabalhadores rurais no concelho de Sardoal, em 19 de Janeiro de 1916”. Não se sabe o nome do fotógrafo, mas tudo indica que seja de autoria de **Jayme Landal**, um entusiasta da fotografia, responsável por inúmeros registos sobre o Sardoal durante a época a que a data se refere. Não temos elementos concretos sobre este **movimento grevista**, mas deverá estar relacionado com o

clima de conflitualidade entre monárquicos ligados à Igreja Católica e os republicanos, durante o período da Primeira República (1910-1926). Sabe-se, por exemplo, que em meados de Maio de 1915, a tomada de posse de uma Comissão Municipal gerou bastante confusão na Vila (ler o ensaio de José António Correia Pais sobre este tema, na revista “Zahara” N.º16, de Novembro de 2010). Em Janeiro de 1916, o Presidente da Câmara era o Padre António Silva Martins.

SARDOALENSES NA DÉCADA DE 50

A fotografia foi tirada entre 1950 e 1960. Foi cedida por **Lucília Santos**. Da esquerda para a direita: **Manuel Grácio** (“Manuel da Alexandrina”), **José Clemente** (?), **António Grácio**, **Luís António** (“Luís Vila”), **Abel Martins** e **Joaquim Grácio**. Na fila de baixo: **Júlio Grácio** e **António Marçal**. A identificação foi efectuada por **Rosa Agudo**.



A “Rodrigues & Vermelho, S.A.”, com sede em Vale das Onegas, Alcaravela, faz parte das 42 empresas do distrito de Santarém e das 1100 a nível nacional, que receberam o *Estatuto PME Excelência 2010*, pelo seu desempenho e dinamismo. Esta distinção às PME (Pequenas e Médias Empresas) foi conferida pelo IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação. O prémio foi criado com o objectivo de sinalizar, através de instrumentos de reputação, o mérito deste tipo de empresas com perfis de desempenho superiores. Além do IAPMEI, este Estatuto tem a parceria do Turismo de Portugal e dos principais bancos a operar no mercado, donde se destaca o Banco Português de Investimento (BPI).

Celestino Vermelho Rodrigues é sócio-fundador e administrador desta empresa de construção civil e imobiliária, cuja actividade se centra em Lagos. É responsável pela edificação de imóveis de grande porte, urbanizações e empreendimentos diversos. No Algarve já construiu mais de 2000 apartamentos.

Nascido em Vale de Onegas, em 9 de Maio de 1953, Celestino cresceu no meio dos negócios da madeira. O seu pai, José, possuía uma serração em Monte Cimeiro, local onde, em 1981, ele e o irmão, Américo, instalaram uma unidade idêntica, que funcionou até 1987. Entretanto, quatro anos antes,

adquiriram a firma “MiraLagos”, no Algarve. Foram expandindo os negócios e em terras do sul se estabeleceram.

Celestino é um autodidacta que se afirmou na vida e na profissão à custa de muito trabalho. É um homem calmo que não ferve em pouca água, mas às vezes – assume – deixa-se levar pelo entusiasmo. É empreendedor, tem iniciativa e arrisca nos projectos empresariais. Não fica parado. Vai em frente. Mercê dessas virtudes, criou até agora 15 empresas, de que “Rodrigues & Vermelho” é a principal. Todas têm a sua sede em Vale das Onegas. Faz isso por afecto à sua aldeia natal e por bairrismo. Um dia, quando a idade assim o determinar, pretende regressar de vez.

Nas suas firmas já utilizou vasta mão-de-obra de Alcaravela. Muitos rumaram ao Algarve, casaram e por lá se fixaram.

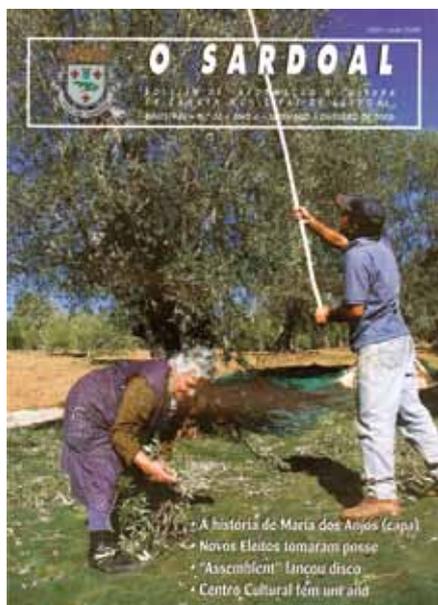
As suas empresas garantem, actualmente, cerca de 30 postos de trabalho, mas já empregaram mais de 100 pessoas. Com o sector da construção a viver uma crise sem paralelo, Celestino Vermelho está a direccionar os seus esforços para outras áreas do mercado. Neste momento está envolvido na construção de uma central fotovoltaica, em Palmela, empreendimento estimado em seis milhões de Euros. É um empresário moderno que viu o seu desempenho ser reconhecido. Merecidamente!...

M.J.S.

A photograph of Celestino Vermelho, a middle-aged man with a balding head, smiling slightly. He is wearing a short-sleeved, button-down shirt with a yellow, blue, and white plaid pattern. He is sitting in a green chair, with his hands clasped in his lap. The background is a plain, light-colored wall.

Celestino Vermelho Empresário com excelência

A principal empresa de Celestino Vermelho recebeu o “Estatuto PME Excelência 2010” pelo seu superior desempenho e dinamismo.



Boletim N.º 36 Maria dos Anjos e o rock alternativo

O Boletim N.º36 (Setembro/Octubre 2005) conferiu destaque a Maria dos Anjos, falecida em 2010, natural de Vila de Rei que aos 20 anos rumou a Valhascos e por lá se fixou. Foi a mulher que mais filhos registou no Concelho de Sardeal. Deu à luz 15, das 21 vezes em que engravidou. Este número do Boletim publicou ainda uma reportagem sobre o grupo de rock “Assemblent” e sobre os conceitos alternativos da sua música. A tomada de posse dos novos Eleitos Locais, em 28 de Outubro, mereceu também o devido relevo, bem como a Festa da Família, em Vale das Onegas, através de um texto da Irmã Maria da Conceição Martins. Um artigo do saudoso Dr. Manuel José Baptista deu-nos conta de um estranho fenómeno ocorrido em 1900 nos céus do Sardeal. Seriam “discos voadores”? O “Quadro de Honra” foi dedicado à jovem Inês Martins, a terminar a Licenciatura em Enfermagem, no Exército Português. A Nota de Abertura, assinada pelo Presidente da Câmara, assinalava os desafios da vida autárquica que poderão ser “estimulantes e potenciadores de criatividade e inteligência”.

Boletim N.º6 (séries antigas) Abertura da Piscina Municipal

O Boletim N.º6 (séries antigas) relativo a Julho/Agosto/Setembro de 1987, noticiava a abertura ao público da recém construída Piscina Municipal (a piscina descoberta), em 12 de Setembro. Com 25 metros de comprimento por 12,5 de largura, este equipamento colectivo foi um importante passo em frente no progresso concelhio. Em curso, continuavam as obras da Escola da Presa, da ETAR de Cabeça das Mós e da remodelação das redes de água e esgotos na Vila. o Boletim noticiou ainda a atribuição da Medalha de Ouro à Filarmónica União Sardealense, pela passagem dos seus 125 anos de vida. Para o efeito, foi realizado um vasto programa de comemoração, que contou com a presença de filarmónicas de Tomar e Alcácer do Sal. Também as Festas do Concelho de 1987 foram aqui registadas. Nas deliberações consta a aquisição de um *Jeep* de oito lugares por quase 1.800 contos e um *Dumper* por 1.140 contos, entre outro material.



As belas assistentes do “3, 2, 1”, em 1993

Nas Festas do Concelho de 1993, o GETAS levou a efeito um grande e divertido espectáculo intitulado “3, 2, 1”, que mais não era do que uma réplica (mas com tudo feito ao contrário) do popular concurso televisivo “1, 2, 3”, apresentado pelo conhecido Carlos Cruz. Claro que o apresentador local foi “baptizado” de Cruz Carlos, mas esta “emissão ao vivo” teve tudo o que lhe competia como sucedia com o concurso verdadeiro. Teve prémios (uns valiosos, outros a brincar), música, dança e humor. Todavia, uma parte substancial do público centrou as suas atenções nas bonitas e formosas moçoilas que faziam de assistentes e que “encheram” o palco com a sua graça e simpatia. Ei-las: Eugénia Grácio, Sónia Marçal, Ana Gomes, Susana Durão, Teresa Moleirinho e Susana Moleirinho. Bons tempos...

António Moleirinho Júnior



Aos 96 anos (nasceu no Sardal, em 15 de Março de 1915), António Moleirinho Júnior cumpre todos os dias três ou quatro km, montado na sua bicicleta. Meses atrás, fazia o dobro, mas a falta de segurança nas estradas levou-o a encurtar caminhos. Aos 11 anos, acabada a instrução primária foi trabalhar para a fábrica de malas "Paulinos" (junto à Igreja Matriz) e aos 13 anos mudou-se para a serração "Pereiras e Carvalho, Lda." (antes de "Reis e Simples", hoje oficinas da Câmara), onde chegou a encarregado geral. Na tropa, especializou-se em fortificações, camuflagem, gases e fumos. Aprendeu a arte de sapateiro na loja de Adelino Serras (onde funcionou o "Café do Jorge") e estabeleceu-se por conta própria em 1945, num rés-do-chão de João Pereira dos Santos ("João de Alvega"), na Praça Nova. Ali permaneceu quase 40 anos. A sua sapataria funcionava como uma espécie de centro de cultura, onde todos se reuniam para falar do quotidiano social. Foi músico ilustre, tocando saxofone e trompete na filarmónica e actor de grande mérito nos grupos cénicos locais. Esteve casado 71 anos com Maria Florentina, a sua paixão de sempre. António é um homem com enorme lucidez mental, cheio de vivacidade e energia. Não consegue estar quieto. A sua vida é um manancial de memórias!...